CPAD

SUZANE S. J. MOREIRA



A VIDA DE RUTE

UMA HISTÓRIA SOBRE PERDAS E RECOMEÇOS



A VIDA DE RUTE

SUZANE S. J. MOREIRA



A VIDA DE RUTE

UMA HISTÓRIA SOBRE PERDAS E RECOMEÇOS

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2022

Todos os direitos reservados. Copyright © 2022 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web e outros), sem permissão expressa da Editora.

Preparação dos originais: Ester Soares
Revisão: Daniele Pereira
Capa: Joab Santos
Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos e Anderson Lopes
Conversão para epub: Cumbuca Studio

CDD: 240 – Moral cristã e teologia devocional
ISBN: 978-65-5968-287-4

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso *site*: https://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373
Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: 2022
Tiragem: 3.000

Dedicatória

Dedico este livro à minha amada filha Zhoe. Você foi o empurrão necessário para que eu pudesse concluir este projeto. Por muitas vezes desacreditei e parei de escrever, mas ao lembrar que se eu não pudesse compartilhar com outras pessoas os segredos dessa bela história, ao menos com você eu gostaria de dividir o que de mais precioso Deus me fez entender sobre "ela". Talvez este livro não alcance o mundo todo, mas é meu dever tentar alcançá-la. Você é o presente mais precioso que recebi do Autor da vida. Eu te amo muito e sempre vou te amar, minha Zhoe!

A você moça e a você mulher! Peço a Deus que, da mesma forma como eu fui ensinada com a história da vida de Rute, você seja muito abençoada. Que descubra que a mesma força que Rute tinha você também tem. Que o caráter de Rute seja despertado dentro de você. E que você possa *sempre*, repito, *sempre* acreditar que, enquanto Deus for o Autor da sua história, haverá *sempre* esperança! Acredite e não desista nunca de crer que Deus a fez com amor eterno. A minha oração é que o Espírito Santo atue em sua mente e coração ministrando a Sua Verdade.

Agradecimentos

Antes de começar, preciso demonstrar minha profunda gratidão a algumas pessoas que foram muito importantes no desenvolvimento deste projeto.

Junto comigo, meu amado esposo Márcio, foi o primeiro a embarcar nesse desafio. Obrigada pela disposição, generosidade e estímulo. Sem a sua compreensão em muitas vezes aceitar comer lanche, ficar horas me ouvindo repassar os textos, dentre muitas outras coisas, eu jamais teria chegado até aqui. Eu te amo! Tenho muito orgulho da família que Deus nos deu e desejo ficar ao seu lado por toda a eternidade.

A minha mãe, Clarice, que em todas as suas ligações feitas para mim do Brasil sempre perguntava se o livro já estava pronto, me incentivando a continuar! Obrigada pelo exemplo de mulher de fé. Sem seu exemplo eu não teria a capacidade de compreender a natureza da fé inabalável de Noemi.

Sou grata aos meus irmãos, Alan, Cristiano, Flávia e Gilvanda (*In memoriam*), por serem os mais incríveis irmãos que alguém poderia ter. Eu os amo mais do que a mim mesma.

Uma amizade é valiosíssima**,** por isso agradeço a todos os meus amigos que doaram um pouquinho do seu tempo para ouvir-me e me encorajar a prosseguir dizendo: “A ideia é boa, vai em frente”. Em especial ao pastor Eliú Ferreira, excelente editor, por sua cuidadosa atenção a cada detalhe. A minha gratidão é infinita. E a minha querida professora Ivone Fraga, obrigada por toda a sua ajuda e encorajamento nesse longo processo de lapidação; me faltam as palavras para agradecer.

Sempre a Ele, meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, meu Pai, minha canção, o amor da minha juventude, companheiro da minha jornada, minha esperança para a velhice, meu Boaz, meu Redentor, razão da minha alegria. Sem ti, Jesus, eu seria como cinzas levadas pelo vento. Eu te amo, te adoro e te espero!

Apresentação

Essa história está registrada na Bíblia, como já mencionei, e é bem provável que você a conheça por meio de uma leitura ou de ouvir alguém falar. Apenas quatro capítulos, porém repletos de sabedoria e sentimentos capazes de agarrar o coração de qualquer leitor atento.

Para melhor compreensão do conteúdo deste projeto, fica aqui minha recomendação: leia e releia a história completa. Vamos à apresentação: Fugindo da fome, uma família saiu de Belém de Judá, em Israel, para serem imigrantes num país vizinho. Foram morar na terra de Moabe. Os personagens são: Elimeleque (o marido e pai), Noemi (a esposa e mãe), Malom e Quiliom (os filhos). Depois de dez anos como estrangeiros em Moabe, Elimeleque morre, mas a família segue sua vida. Os rapazes se casam com moças moabitas e, quando tudo parecia seguir o caminho natural das coisas, o inesperado acontece; morrem também os dois filhos. A pobre viúva se via sem marido, sem seus filhos e sem dinheiro. Ela teria que sobreviver sozinha, sim, esse foi o triste sentimento que invadiu seu coração.

Aqui já posso dizer que a principal lição que extraí dessa pequena história é que Deus é capaz de reconstruir qualquer coisa, até mesmo quando julgamos que tudo está perdido! Dessa forma, insisto, mergulhe nessa história, conheça os detalhes riquíssimos que o autor inspirado por Deus nos apresenta e descubra como Deus restaurou a vida de Noemi e de sua nora Rute. Talvez você já tenha lido; ainda assim, convido-a a ler novamente e a permitir que o Espírito Santo ilumine sua mente e, como foi comigo, também seja com você: que segredos possam ser desvendados sobre os seus olhos.

Certamente a leitura deste livro irá levá-lo a enxergar as coisas, as pessoas e o mundo ao redor sob as lentes do céu. Vamos dar uma olhada mais de perto no que essas mulheres podem ministrar ao nosso coração: Rute, a jovem sonhadora, e Noemi, a senhora idosa e viúva. Ambas com

experiências marcantes que vão despertar mudanças em seu coração independentemente de qual seja a sua idade.

Prólogo

Este é um livro sobre perdas e recomeços; amizade, honra e lealdade. É sobre pessoas que vão embora de nossas vidas e, claro, daquelas que decidem ficar.

Existem momentos em nossa vida em que não nos sentimos úteis, olhamos para dentro de nós mesmas e percebemos que a bagagem que carregamos se tornou muito pesada, a ponto de lançar nosso humor num precipício sombrio. A disposição em contar histórias engraçadas para provocar gargalhadas nos ouvintes e despertar, nem que seja um breve período de alegria, não pode ser encontrada. O estar financeiramente quebrada e consequentemente endividada, inúmeros problemas nos relacionamentos, a cobrança no mercado de trabalho e às vezes a impossibilidade em trabalhar são algumas das situações que você e eu já experimentamos, não é mesmo?

A Bíblia é um livro extraordinário, pois descreve relatos que nos fazem perceber que, não importa o período da história humana, todos enfrentamos dilemas terríveis na vida. Foi exatamente assim que Noemi se sentiu. Orfa, uma das suas noras, ao vê-la mergulhada em profunda amargura, mesmo demonstrando um desejo efêmero em ficar, preferiu obedecer à ordem da sogra e foi embora. Afinal de contas, estava protegida pela lei; voltou para sua parentela e para os seus deuses. Porém Rute, a outra nora, não apenas contemplou a amargura da sogra, mas se envolveu com a dor dela, tornando-a sua própria dor. Assim, resolveu ficar ao seu lado e, por mais que Noemi tenha usado todos argumentos possíveis para dissuadi-la de sua decisão e fazê-la seguir o seu caminho de volta para o seu lar e seus deuses, Rute aqueceu o coração de sua sogra ao dizer: “Aonde você for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o meu Deus. Onde você morrer, ali morrerei e serei sepultada. Que o Senhor me castigue severamente se eu permitir que qualquer coisa, a não ser a morte, nos separe!” (Rt 1.16,17, NVT). Vale ressaltar que essa decisão foi a chave que

moveu os céus a seu favor. O Deus de Noemi, agora era também o seu Deus!

Abençoadas sejam as pessoas
que têm a escolha de ir embora,
mas decidem ficar!

Prefácio

"Existem campos perigosos
nesta vida. Saia sempre de casa
com o propósito de ser guiada pelo
Espírito Santo a um bom lugar!"

Foi com muita alegria que recebi o convite da escritora para prefaciar esta magnífica obra. Caminhar pelas páginas da Bíblia é a minha jornada diária, e quando me deparo com uma reflexão baseada no livro de Rute, fico pasmo diante das ricas lições que podemos extrair desse que é chamado na teologia de "O Romance da Redenção". Esse livro é importante tanto no contexto judaico como cristão; ele é lido na festa do Pentecostes, que é uma festa diária para todos nós pentecostais.

O Livro de Rute é um dos cinco megillot e é lido no feriado judaico de Shavuot. O livro ocupa um lugar de destaque a ponto de alguns estudiosos chegarem a afirmar que foi através dele que Salomão encontrou inspiração para escrever Provérbios 31.10-31, sobre a mulher virtuosa.

Os personagens podem ser lidos de maneira tipológica, por exemplo: Noemi como tipo do Espírito Santo, Boaz como um tipo de Jesus e Rute como um tipo perfeito da igreja. Assim, um facho penetrante de luz nos ilumina todo o contexto desse Romance da Redenção, nos descortinando o propósito divino do livro.

Ao ler *A Vida de Rute*, fui transportado pela delicadeza e graça que Deus deu à escritora ao tempo dos juízes, e algumas vezes tive que voltar na leitura dados os pontos salientados por ela:

> *Podemos aprender com as atitudes de Rute e, principalmente, pedir a Deus sabedoria para discernir o lugar, sem nos ressentirmos e sem sermos afetadas pelo ambiente. Rute não se ressentia, avançava!*

Esta, sem dúvida, é uma das muitas lições que aprendemos com Rute. Muitos de nós perdemos as bênçãos preparadas por causa de "questiúnculas", em uma linguagem mais popular, "picuinhas". Podemos aprender que existe a possibilidade de criarmos um canal por onde deve

percorrer o nosso sentimento, até que ele deságue no oceano do cumprimento das promessas de Deus. Porém, se deixarmos os ressentimentos nos dirigir, nunca chegaremos ao local da bênção de Deus. Lembrando sempre do salmista que escreveu no saltério: “Esperei com paciência no Senhor” (Sl 40.1).

“Acalme-se, minha filha!”, disse sua sogra Noemi. “Esse homem não vai descansar, até resolver essa questão.”

Nessa frase, podemos ver a ação tipológica de Boaz e Noemi, Cristo e o Espírito Santo, cuidando da sua Igreja, Rute. “Acalme-se, Jesus não descansa enquanto não resolver esse negócio.”

Não quero apenas recomendar esta maravilhosa obra, mas também empenhar que outros façam dela sua companheira em momentos de reflexão.

Que Deus abençoe a nossa querida irmã Suzane, que apesar de tão pouco tempo que a conhecemos, já nos apegamos a ela. Sua humildade, ternura, simplicidade e, acima de tudo, seu compromisso com a obra de Deus nos deixam constrangidos. Neste pequeno período, já podemos perceber que ela realmente leva a sério o ministério que recebeu do Senhor. Nossa oração é que ela continue sendo cada vez mais aperfeiçoada pelo nosso “Goel”, nosso Boaz, que é um tipo do nosso parente remidor.

Pastor José Geraldo Lopes
Presidente da Igreja Assembleia de Deus
— COMADEMAT (EUA).

Sumário

Dedicatória

Agradecimentos

Apresentação

Prólogo

Prefácio

O Último Entardecer

Onde Deus se Esconde?

Uma Palavra

Sobre quem Vai e quem Decide Ficar

O que realmente Importa?

Você Está Sendo Seguida

Promessas Quebradas

Escolhas

Volte Você também com Ela

Nunca Abandone um Amigo Ferido!

De Volta ao Lar

A Casa onde Há Pão

Uma Mulher Amargurada

Não Abandone sua Herança

A Recompensa dos que Perseveram

Administrando o Tempo

Arregaçando as Mangas

Quem É Ela?

Ele É aquEle que a Recomenda

O Grande Missionário

O que ela Faz quando se Assenta à Mesa

Ela não se Derrete com Palavras Vazias de Atitudes

Entre as Servas

Sobre a Dor

Amadurecendo com a Dor

Impaciência

Um Pequeno Madeiro Traz Cura às Águas

Chegando mais Perto

Conversas Difíceis

Descendo à Eira

Livros Selados

Considerações Finais

O Último Entardecer

O sol estava se pondo em Moabe, o céu assumira um tom alaranjado — aquela exibição da natureza que normalmente nos faz perder o fôlego e agradecer pela dádiva de estar vivo para contemplar a exuberante mistura de cores —, como se o sol soubesse que seu tempo terminara, mas antes ele gostaria de impressionar seus espectadores. No entanto, Noemi não se sentia nem um pouco impressionada. Na verdade, ela olhava para toda aquela beleza e a desprezava; se dependesse dela aquele sol poderia se exibir em outro lugar. Ela sentia como se o céu estivesse insensível à sua dor! Preferia que, em vez de luz, o céu se tingisse de nuvens negras e que derramasse densas chuvas, talvez assim ela conseguiria se iludir com a ideia de que o céu também sofria, também chorava, também lamentava a sua perda.

Noemi estava aborrecida; ela não conseguia entender como era possível tudo continuar seguindo seu curso perfeitamente, a natureza parecia indiferente à sua tristeza. Era como se Deus não se importasse nem um pouco com o seu sofrimento e "provavelmente não se importava mesmo", pensava ela. Perguntava a si mesma: "Por que Deus não me atendeu? Por que não ouviu minhas orações? Deus não viu minhas vigílias? O Senhor não se deu conta do meu desespero depois que meu marido morreu, o quanto que implorei para que não levasse meus filhos?". Nesse momento ela abre um sorriso de forma amarga e sombria, e murmura: "Se Deus não se importou com o meu sofrimento, por que se importaria a natureza?".

Noemi fecha a cancela de sua pequena propriedade, local esse que teria que entregar ao credor pelas dívidas que foram se acumulando na tentativa de salvar a vida dos seus dois filhos, mas infelizmente os médicos não puderam fazer nada. Quanta dor! Primeiro enterrar o esposo, depois seu

filho Malom e agora enterrar também seu filho Quiliom. Seus filhos, o único bem que realmente importa para uma mãe.

Absorta em tanta dor, esforçava-se caminhando de volta à sua casa; cada passo exigia muito esforço. Dizia em seu íntimo: “Como ainda estou de pé?”. Seus joelhos trêmulos recusavam a se firmar, Noemi sentia que poderia desabar a qualquer momento. Contudo se mantinha de pé, não permitindo seu corpo desfalecer.

Inconscientemente, sua mente divagou num pensamento: “O importante não é a distância percorrida, e sim os obstáculos superados ao longo do caminho”. Nunca aquele pequeno trajeto entre a porteira e sua casa pareceu tão longe. Sua dor não dava tréguas, sentia-se privada do alívio que com certeza sentiria se simplesmente desmaiasse ou morresse! *Ah! A morte, o mais doce remédio que me faria bem!*, pensava consigo. Enquanto ia caminhando, muitos olhares estavam sobre ela. Ao ler aqueles olhares, a expressão que Noemi encontrava em cada um deles era: “Como ela está suportando tudo isso?” Noemi, olhando para dentro de si, também se indagava: “Por acaso tenho alguma escolha? Uma velha casa pode escolher não passar pela tempestade? Não! Terá que ficar ali suportando o ranger das vigas, o açoite dos ventos nas janelas, as telhas voando para longe, presenciando o caos invadindo o seu interior com uma fúria indescritível”.

Era assim que Noemi se encontrava, na rota de uma grande tempestade. A cada momento, sentia como se uma parte de si fosse arrancada pela tormenta: primeiro o marido, seu telhado, sua cobertura; depois a destruição no interior da casa, levando embora o que ela tinha de mais precioso, seus filhos! Tal como uma velha casa, Noemi tinha consciência de que jamais sairia daquela tempestade inteira. Sem saber como, ia encontrando forças para simplesmente sobreviver.

Suas memórias, nesse momento, fizeram emergir os últimos instantes em que esteve com seus amores; a angústia dominava todo seu ser, ela passou a lembrar das últimas palavras trocadas, os últimos risos exagerados à mesa. Recordou-se dos seus filhos ainda bebês; tão frágeis, as primeiras palavrinhas. Noemi se desmanchou e copiosamente as lágrimas rolavam pelo seu rosto. Assim como uma cachoeira que não pode ser contida eram as lágrimas dela. Tantos dias chorando proporcionaram para ela um inchaço nas pálpebras inferiores com círculos de um tom arroxeado, e, devido à presença do sal nas lágrimas, visivelmente se notava uma irritabilidade

avermelhada em sua pele. Frente a tal sofrimento e dor, ninguém ousava lhe dizer: “Não chore!” Ninguém tinha essa coragem por respeito ao seu sofrimento.

Alguns poucos conhecidos que compareceram ao enterro fizeram questão de acompanhar aquela pobre senhora e suas noras até sua casa. Porém Noemi sabia muito bem como acabaria aquele dia: as visitas tomariam uma xícara de chá, algumas poucas palavras seriam trocadas e todos iriam embora. Mais uma vez retornaria à solidão; mesmo tendo Rute e Orfa, era inegável que ainda assim estaria sozinha com suas perdas e miséria.

Noemi não sabia, mas Deus estava olhando para ela e prometendo que mudaria a sua rota, não permitindo mais com que a tempestade a devastasse. “Você ainda ouvirá a minha voz ecoando e lhe confortando, porque Eu, o Senhor, visito o meu povo com pão.” É hora de voltar à casa do Pai!

Onde Deus se Esconde?

Noemi não entendia o motivo de seu sofrimento. Quantas vezes ela deve ter questionado ao Senhor o porquê de tantas adversidades? Imagino que muitas! Não devemos achar que seja pecado perguntar a Deus o porquê dos sofrimentos; nosso Senhor Jesus, na cruz, perguntou ao Pai: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?". O sentimento de abandono sentido por Ele se apresentou como um sofrimento muito maior do que toda a dor das bofetadas, chicotadas e cravos nas mãos e nos pés. Jesus era o Filho de Deus, mas naquele momento se sentiu só e desamparado. Ele era humano, apesar de ser também Deus. Jesus nunca pecou! E o fato de Deus nem sempre responder no nosso tempo e da forma como queremos não significa que Ele esteja irritado ou coisa semelhante em relação aos nossos questionamentos.

Certa vez ouvi a história de um homem que, após perder seu filho para o câncer, perguntou a Deus: "Onde o Senhor estava quando deixou meu filho morrer?". Então Deus lhe respondeu: "No mesmo lugar em que Eu estava quando meu Filho morria numa cruz".

Essa história nos leva a refletir sobre o lugar de Deus. Podemos facilmente imaginá-lo assentado em um alto e sublime trono, sendo adorado por querubins e serafins no céu. Porém, o quão difícil é imaginarmos o Senhor do Universo contendo seu poder e sua força para simplesmente permitir o sofrimento de Jesus e de seus filhos amados! Que lugar é esse? Onde Deus se oculta quando estamos tão angustiados e desesperados pela presença redentora dEle?

Ao passar minha filhinha Zhoe, de 1 ano e 6 meses, em consulta de rotina, a pediatra me comunicou que duas vacinas estavam atrasadas e me perguntou se poderia aplicá-las. Confesso que não gostei de ouvir aquilo, pois não saí de casa disposta a ver minha filha chorar. Então perguntei:

“Tem que ser vacinada hoje?” A médica calmamente respondeu que se eu quisesse voltar outro dia tudo bem, mas me conscientizou de que a cada dia que ela ficasse sem tomar a vacina estaria exposta às doenças. Essas palavras me fizeram repensar, então tomei coragem e permiti com que minha filha fosse vacinada. A pequena Zhoe foi deitada na maca, seguramos seus braços e pernas, e quando a primeira agulha furou sua coxa, ela olhou imediatamente para mim com aquele tipo de olhar pedindo por ajuda; percebi a dor se misturando com suas emoções, causando assim, uma confusão inexplicável. Era como se seus olhinhos revelassem o que sua alma estava gritando: “Mamãe, o que é isso? Por que está doendo tanto? Tira essa estranha de perto de mim e faz parar, mamãe, faz parar...”. Mas como explicar a uma criança tão pequena que a vacina é para o seu bem, que vai fortalecer seu sistema imunológico contra as doenças presentes no mundo? Rapidamente a tomei em meus braços e a consolei até que se acalmasse. Essa experiência me fez refletir que, mesmo tendo o poder de evitar o sofrimento naquele momento na vida dela, não o fiz, pois sabia que o melhor para Zhoe era ser vacinada, ainda que sentisse dor.

Deus tem respostas sobre o porquê dos nossos sofrimentos. Nossa mente, tal qual a de uma criança, é que muitas vezes não está capacitada para entender. Dessa forma, Deus se coloca ao nosso lado, não para tentar nos explicar, mas com seu amor paterno, caráter e fidelidade demonstrar que, independentemente da dor, Ele sabe o que é melhor para nós e está pronto para nos consolar.

Noemi passou pela dor de perder seu marido e filhos; Jesus sofreu a dor e a humilhação da cruz; nós passamos por situações difíceis e que muitas vezes vêm acompanhadas de sofrimento e dor. Entretanto, saiba que em todas essas situações o lugar de Deus é sempre o mesmo, o de nos consolar. Se eu fui capaz de fazer isso com a minha pequena Zhoe, nosso *Abba,* papai, pode fazer muito mais.

> *Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos. (Is 57.15)*

Esse versículo nos mostra que, quando buscamos a Deus em meio ao sofrimento, mas temos a sensação de que Ele está distante, inerte em seu trono sem se importar, estamos vivendo uma confusão nas emoções, uma

deturpação da verdade, pois Ele revelou ao seu profeta que ouve o choro do aflito, se levanta do seu trono e vai até ele para vivificá-lo. Isso significa trazer de volta a vida e renovar as suas forças.

Como Pai amoroso, trará alento, curará as feridas e trará de volta a razão para viver de todos aqueles que não conseguem enxergar mais sentido na vida. Restaurando o coração quebrantado. E não importa se você é capaz de acreditar ou de sentir o agir dEle a seu favor, é Ele quem está dizendo, você percebendo ou não: “Eu me movo, saio do meu lugar e vou até ao seu encontro, nesse lugar de dor e de angústia para restaurá-la”.

Uma Palavra

Passados alguns dias, um viajante passa pela pequena propriedade de Noemi, e traz a seguinte notícia: "Após grandes períodos de seca Deus está enviando chuvas, prosperidade e pão à toda a nação de Israel; Deus visitou o seu povo! Existe festa em Belém, pois voltou a ser chamada, verdadeiramente, como seu próprio nome indica, 'Casa do Pão'". Uma conversa informal trouxe a resposta que Noemi precisava: sua antiga aldeia está prosperando novamente.

No meio do caos, tudo o que precisamos é de uma palavra que nos dê a direção certa a seguir, que reacenda a esperança. E antes de vivermos qualquer milagre, o Senhor nos enviará sua palavra, indicando o caminho e o posicionamento que devemos tomar para, então, começarmos a viver o que Ele tem para nós. A palavra vem à frente do milagre nos erguendo do lugar onde estamos prostrados, nos colocando em posição para receber o que Deus tem para entregar.

> *A palavra do Senhor veio a Jeremias [...] enquanto ele ainda estava preso no pátio da guarda. (Jr 33.1, A21)*

Como será que estava a perspectiva do coração de Jeremias? Preso dentro de uma cidade que estava cercada por um exército inimigo? Certamente estava angustiado com tudo o que estava acontecendo, mas a palavra de Deus veio até Ele, dizendo: "*Invoca-me e te responderei*". A direção que o Senhor dava a Jeremias era: Não é hora de desesperar, mas de me invocar.

Do mesmo modo, em Ezequiel 37, o profeta é levado pelo próprio Espírito Santo a um vale cheio de ossos secos e, depois de andar ao redor deles, o Senhor lhe deu a sua Palavra: "Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!" (NVI). A direção que Deus deu ao profeta foi para profetizar; isso vai além de uma confissão positiva, trata-se de profetizar em nome do Senhor. Não tem a ver com a nossa

capacidade, mas com o poder de Deus. Se você não tiver dinheiro no banco e tentar usar o seu cartão de débito, certamente será negado, porém, se você recorrer ao seu pai, sabendo que ele tem dinheiro, e ele lhe permitir utilizar o cartão dele, certamente você conseguirá comprar o que deseja. Profetizar é usar o cartão de débito do nosso Pai celestial. Ele tem um saldo ilimitado. Aleluia! Não se esqueça do que Davi disse ao gigante Golias: "[...] eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos [...]" (1 Sm 17.45, NVI).

Jeremias enfrentou não só o encarceramento físico, mas também em sua alma. Talvez você esteja vivenciando as duas situações ou apenas a prisão na alma, em que, embora as correntes que a prendem e as paredes que se fecham sejam invisíveis aos olhos de todos, mas você sabe que está aprisionada. Ou, quem sabe, você está como Ezequiel, andando em torno de uma situação perdida, contemplando um projeto falido, vivenciando um casamento fracassado, lamentando a dor de um filho desgarrado ou um diagnóstico médico irreversível. Não temas! Sinta a palavra do Senhor encontrando você nesse momento. Ela vai dizer exatamente o que você deve fazer, ouça a Palavra de Deus.

Noemi, que estava arrumando seus pertences sem rumo e sem direção, que preparava o alimento que restava de sua precária dispensa, de repente ouviu essa palavra. Ela já não estava mais sem direção, pois sabia exatamente aonde deveria ir.

Sobre quem Vai e quem Decide Ficar

Dias depois, três mulheres colocaram o pé na estrada, cada uma levando consigo uma vida toda resumida em uma trouxa de viajante. Elas iniciaram a caminhada, a princípio, com o mesmo propósito: ir para Belém, uma vez que Noemi ouvira falar que Deus tinha visitado seu povo provendo-lhe boas colheitas. Noemi, porém, decidiu liberar suas noras de qualquer compromisso, pois não queria de maneira alguma impedir as belas jovens de buscarem a felicidade entre seu próprio povo novamente. Assim, insistiu para que elas voltassem para as suas famílias, onde poderiam casar-se novamente.

Não foi um momento fácil. O amor por suas noras era tanto que, a essa altura, as considerava como suas filhas. O carinho e amor pela sogra, que as duas sentiam, também eram inestimáveis e nessa mistura de sentimentos todas choraram muitíssimo!

Orfa percebeu que sua ida para Belém era um futuro incerto, sabia que Noemi não possuía nenhum bem em sua terra natal. Por mais que tentasse esconder seus sentimentos, estava extremamente tomada pelo medo. Mergulhada em si mesma, pensava: *As coisas já não estão fáceis aqui no meu próprio país, como serão em terras estrangeiras? Não consigo acreditar que teremos alguma melhora*. Seus pensamentos foram interrompidos pelas palavras da sogra, fazendo "disparar um gatilho" em sua mente confirmando o que ela já sentia e, nesse momento, foi tomada pela certeza de que deveria ficar.

Enquanto Rute e Noemi representam aquelas pessoas que deixam o lugar da dor e seguem em frente, Orfa é o tipo de pessoa que escolhe ficar no lugar da perda, da dor. Orfa, no seu entendimento, se viu condenada a viver uma vida triste, solitária, e a passar necessidades ao lado de Noemi. Muitas pessoas fariam o mesmo, deixariam sua sogra partir. E ninguém teria o

direito de censurá-la, mas "*o caminho dos céus não consiste em fazer o que 'qualquer um faria'; consiste, no entanto, em buscar ter atitudes de misericórdia para com os desamparados, são esses gestos que ecoam diante do Trono do Pai".*

Noemi, apesar de todo seu sofrimento, não desejava condenar ninguém, também não queria que estivessem ao seu lado por obrigação. Mesmo entre muito choro e profunda tristeza, Orfa abraçou Noemi e Rute pela última vez e, despedindo-se, as deixou.

O que realmente Importa?

Às vezes, alguém vai nos olhar e não será capaz de notar o abraço quente que temos para dar, o beijo sincero, o ouvir sem julgamento ou coisas simples como fazer um café gostoso. Esse alguém notará apenas o fato de que estar ao lado de um necessitado pode comprometê-lo a ficar ajudando a todo momento. *Estar ao lado de Noemi era um privilégio que Orfa, infelizmente, não foi capaz de perceber.*

Aprendamos com Noemi a não lamentar por essas pessoas e nem insistir para que caminhem ao nosso lado, mas deixar a porta aberta para que permaneçam apenas as pessoas que estejam dispostas a seguir na mesma direção.

Teoricamente é fácil compreender essas verdades, mas na prática, sejamos sinceros, nós precisamos realmente aprender com a sogra de Rute, pois a maioria das pessoas quando se sentem rejeitadas ou abandonadas reagem de forma totalmente diferente. É comum quando nos sentimos rejeitados pensarmos o tempo inteiro naquele que nos rejeitou, nutrimos pensamentos de carência, de ressentimento ou até mesmo de ódio e, sem perceber, fazemos dessa ou dessas criaturas o centro do nosso universo. De tanto pensarmos nisso, a toxina desses pensamentos se espalha por nossa mente e corpo, disseminando sentimentos de melancolia, estresse, tristeza e frustração, e sem perceber, seja por ódio, seja por amor, acabamos colocando essas pessoas no centro da nossa vida, e assim deixamos de notar muitas coisas boas que estão acontecendo a nossa volta.

Você conhece a história do Pequeno Príncipe?[1] Um jovenzinho, morador de um pequeno planeta, detentor de uma linda rosa, que para ele é a coisa mais especial do mundo. Essa rosa é o motivo de seu planeta existir, é o que o impulsiona a voltar para casa. Mesmo quando ele está longe, vivendo

outras aventuras, seu pensamento está sempre na rosa. Muitas pessoas vivem como esse jovem príncipe, mesmo percebendo a possibilidade de viver coisas novas, fazer novos amigos, cativar a outros e se sentir responsáveis por estes (aliás, essa é a máxima de Antoine — "Você é responsável por aquilo que cativa"), ainda assim estão colocando uma única coisa como centro do seu universo.

Será que não estamos colocando quem nos despreza no centro do nosso pequeno planeta? Seja por nutrir um amor que não é correspondido ou por guardar ressentimento? É como se você parasse para tomar um café e, quando levantasse os olhos, visse a pessoa sentada, bem ali na mesa em que você está, e sem se dar conta você passa a ruminar as palavras que a magoaram. Como se não bastasse, você passa o dia todo repetindo mentalmente palavras que deveria ter dito para alguém e não o fez. Ao final do dia, você se sente emocionalmente drenado, cansado, irritado, desanimado, acreditando que a vida não vale mais a pena. Sabe por que isso ocorreu? Porque, justamente, o seu pequeno planeta esteve o dia todo ocupado por pensamentos venenosos.

Quando percebemos que isso está acontecendo, é preciso controlar os nossos pensamentos. É preciso respirar fundo! Ah, se pudéssemos apertar um botãozinho e desligar esses pensamentos! Nas máquinas é possível apertar o botão para reiniciar e ficar livre de alguns programas indesejáveis que estavam até travando, mas e quanto a nós, seres humanos? Como podemos superar ou sublimar pensamentos que nos fazem mal? A resposta é: "Lembrando daquilo que realmente deveria importar em nossa vida, voltar os pensamentos para aquEle que merece ser o centro — JESUS".

Portanto, não passemos o dia inteiro pensando no que as pessoas dizem e pensam a nosso respeito, mas dediquemos tempo pensando: *O que Jesus pensa a meu respeito? O que Jesus espera que eu faça hoje? De que forma posso alegrar seu coração? Como posso tornar meu relacionamento com Jesus mais profundo?* Reflita com toda sinceridade sobre essas questões até que, de fato, você se importe profundamente e algo dentro de você mude. Esse é o nosso botão de REINICIAR: voltar as nossas origens e redescobrir o que realmente importa!

Noemi havia apertado o botão de reiniciar e voltava agora para o seu lugar de origem, Belém. Estava decidida a tomar o caminho de volta e não tinha tempo para lamentar o abandono de Orfa.

Decida também achar o caminho de volta para Cristo em seu coração, deixe que Ele ocupe o centro do seu viver. Descubra o caminho onde Cristo seja tudo, e que só a vontade dEle seja o que realmente importa! Quando você tomar essa decisão, sua mente irá relaxar.

Peço a Deus que, ao orar, ao meditar na letra de um louvor, você possa sentir o toque do Espírito Santo relaxando a sua resistência, assumindo o controle de sua vida, pegando a chave e dizendo: "Deixe-me guiá-la". Ao reassumir o centro, Ele a ajudará a liberar perdão acerca das palavras que a ofenderam.

Sua mente, viciada nesses pensamentos destrutivos, voltará algumas vezes a importuná-la, mas você pode lembrá-la de que fez uma aliança com Deus em que não irá mais colocar coisas, pessoas, trabalho, necessidades, até mesmo sua própria comunidade ou a igreja que frequenta no centro, pois esse lugar agora é de Jesus!

Ore comigo neste momento. Vá para um lugar em que possa ficar sozinha. Quanto ao orar, faça-o de maneira que você consiga ouvir a sua própria voz; é importante que seu desejo de se voltar a Jesus seja expresso com sua voz, e não fique apenas no pensamento.

> *"Senhor Jesus, eu te peço perdão por ter dado a prioridade que é tua a outras coisas e pessoas. Nesse momento eu clamo a ti, e peço a tua ajuda. Eu te coloco no centro da minha vida, e volto a ti, Senhor, toda a minha atenção! Quero te dar o amor que o Senhor merece e que eu tenho negado. Eu me recuso a buscar a aprovação de outros a não ser a tua. Eu me recuso a desejar uma coisa ou alguém mais do que a ti. Eu me recuso a chorar por alguém que me despreza ou que me faz mal. Eu quero derramar as minhas lágrimas aos teus pés. Amém!"*

---

[1] Obra literária do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry.

Você Está Sendo Seguida

Bem, já sabemos que Orfa decidiu ir, mas bendito seja Deus pelas pessoas que decidem ficar! Rute, a outra nora, não só ficou, mas deu à sua sogra uma resposta emocionante:

> *Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. (Rt 1.16)*

Acredito que Rute tenha dito essas mesmas palavras, quando se casou com o filho de Noemi, então mostrando à sua sogra que ela não havia proferido palavras ao vento; estava repetindo as palavras que uma vez no altar declarou ao seu esposo, a seu Deus e à sua família, e, nesse caso, o que restou dela, "Noemi". Em outras palavras, ela estava lembrando Noemi de que a aliança ainda estava de pé: "Aquilo que meu falecido esposo não pode mais fazer por você, eu vou fazer. Continuo unida ao seu povo e ao seu Deus. Eu não vou abandoná-la, você não ficará sozinha!". Essa declaração, foi a mão que trouxe essa pobre mulher à superfície de seu oceano de angústias para respirar.

Rute permaneceu leal aos seus votos, embora a lei lhe dissesse que por estar viúva estava livre, mas seu coração e a sua consciência diziam-lhe fortemente que aquela senhora, serva de Deus, precisava de sua ajuda. Havia ainda mais uma milha a percorrer, a milha do amor.

Tomada por um sentimento de bondade e de misericórdia para com Noemi, Rute nos faz lembrar que essa é a nossa herança: Todos os que têm ao Senhor como seu pastor podem ter a certeza de que a cada passo do caminho a bondade e a misericórdia irão segui-lo. A dor não permitia que Noemi percebesse, mas Rute era para ela a personificação da bondade e da

misericórdia de Deus. Essa fiel companheira fora colocada pelo Senhor ao seu lado e ela a seguiria por todos os dias de sua vida.

> *Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por longos dias. (Sl 23.6)*

Eu não sei quais caminhos você tem percorrido, não sei se você está escalando altas e difíceis montanhas, ou se está atravessando o grande e profundo vale da sombra da morte, mas sei que você também está sendo seguido por elas: a bondade e a misericórdia do Pai. Elas vão cuidar de você, nada irá lhe faltar, porque o Senhor é o seu pastor.

Promessas Quebradas

Todos são capazes de fazer
promessas, poucos são os
que as cumprem!

Durante todo o ano, inúmeros matrimônios são celebrados, mas, infelizmente, a maioria termina em divórcio. No ápice do amor, da juventude e da paixão, promessas e juras são declamadas com votos de serem fiéis na alegria e na tristeza; na saúde e na doença; na riqueza e na pobreza, até que a morte os separe. Apesar das profundas palavras ditas um ao outro no altar, os desafios do dia a dia tornam-se quase que insuperáveis e coisas muito menores que a tristeza, doença, pobreza ou a morte tornam-se quase que insuportáveis na convivência a dois.

Lealdade é a principal característica encontrada em Rute. Uma pessoa leal permanece honrando seu cônjuge, sua aliança, seus amigos, seus sócios, seus contratos, etc. Nesse mar onde as pessoas leais estão cada vez mais em extinção, convido-a, pelo Espírito Santo de Deus, a fazer a diferença em todos os tipos de relacionamentos. Assim como Jesus foi leal ao seu Pai, aos amigos, sejamos também leais em nossas relações, em nossas amizades. Nós que amamos ao Senhor devemos buscar andar como Ele andou!

Provavelmente você deve estar se perguntando e argumentando consigo mesma: “E aquelas pessoas que nos decepcionam, traem a nossa confiança e agem com deslealdade, não deveríamos retribuir do mesmo modo? Isso me faz lembrar de José, o pai de criação de Jesus. Pense comigo: Naquela época, na cultura antiga, um judeu está se preparando para casar-se e de repente sua noiva aparece grávida, contando uma história mirabolante de que o filho em seu ventre estava sendo gerado pelo Espírito Santo, e mais,

que um anjo a visitou e contou-lhe essas coisas. Você acreditaria? José não! E, decepcionado, planejou em seu coração deixá-la secretamente.

Novamente vemos aqui alguém que tinha a lei em seu favor, mas decidiu agir de modo diferente. Ou seja, pela lei, Maria estando comprometida com José e não honrando esse compromisso deveria ser apedrejada. Embora José estivesse cheio de razões cabíveis (segundo a lei daquela época), preferiu partir para não expor Maria; ele desejava deixá-la sem causar danos; sem que o rompimento repercutisse negativamente na vizinhança.

Nesse caso, a história era verdadeira, Maria estava grávida pela virtude do Espírito Santo, Maria não foi desleal em nenhum momento com José. Ao passo que um anjo, da parte de Deus, visitou José em sonho, e contou que o Senhor havia achado graça em Maria e ela daria à luz o Salvador do mundo. Podemos ler o registro dessa história maravilhosa na Bíblia, a Palavra de Deus! Mas antes disso, mesmo acreditando no contrário, José queria preservá-la.

Cabe aqui uma boa reflexão: Se não dermos espaço para o perdão e a reconciliação frente à realidade dos fatos, como poderemos andar juntos? Entendendo que para andar junto é necessário estar de acordo. Porém, se não for possível chegar a uma concordata, se realmente caminhar junto se tornou impraticável, siga este conselho: Não difame; não use as redes sociais para ofender, ainda que esteja coberta de razões; não espalhe para os irmãos da igreja; não humilhe no meio da família. Simplesmente, *deixe no silêncio*!

Escolhas

Falando ainda um pouco mais sobre Orfa, você pode me dizer: "Não sejamos tão duros com Orfa, afinal, ela tinha o direito de ir embora". Segundo a lei, nada mais a obrigava a permanecer com sua sogra, mas vamos analisar o versículo abaixo para entender o que mais estava em jogo na decisão de ir para Belém ou ficar em Moabe.

> *Então Noemi a aconselhou: "Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus". (Rt 1.15, NVI)*

As três mulheres estavam muito conscientes de que a atitude de ir ou ficar determinava, acima de tudo, o deus que iriam servir. Se Orfa decidisse seguir com Noemi, estaria escolhendo servir o Deus Altíssimo. Por outro lado, a decisão em ficar implicou ser serva de Quemós, o deus principal dos moabitas (Jr 48.13). De acordo com a Bíblia, alguns rituais exigiam sacrifícios de vidas humanas, principalmente de crianças (2 Rs 3.27). Mas Rute, que já havia sido liberta da idolatria em seu coração, deliberou não voltar para aquela vida. A sua aliança era com quem estava indo adiante, e não com quem estava voltando.

As pessoas que resolvem fazer a caminhada cristã com alegria, mas no decorrer da jornada sua fé se abala com as dificuldades, se identificam com Orfa. Ela serviu ao Deus que lhe deu um casamento, uma família, um teto, mas quando chegou o momento de conhecer desse mesmo Deus, aquEle que, às vezes, permite a provação para nos ensinar e nos aperfeiçoar, ela não suportou e optou por se afastar. Infelizmente são muitos os que se assemelham a Orfa até os dias de hoje. Sejamos sempre capazes de nos lembrar que o nosso Deus é Deus quando o céu está com um azul brilhante e, da mesma forma, Ele é Deus quando há tempestades e trovões. Ele nos guia pelas montanhas, mas também nos faz passar pelos vales; o nosso Deus é Deus nos bons e nos maus momentos.

Rute, que também sabia que a sua fé estava em jogo, respondeu a Noemi: “O teu Deus é o meu Deus”.

Volte Você também com Ela

Então Noemi a aconselhou: "Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela!"

Uma coisa aqui merece atenção. Na primeira vez que Noemi chama suas noras e pede para que elas voltem à casa de seus pais (*nós falamos sobre isso anteriormente),* ela deu a chance a quem não estava tão interessada em ficar que fosse embora. Depois da partida de Orfa e a declaração de Rute de que ficaria com ela, ainda assim Noemi insiste para que ela volte também para sua parentela e a deixe sozinha. Nesse ponto, Noemi não está apenas buscando remover um relacionamento superficial de sua vida, mas estava afastando também uma pessoa verdadeira que a amava e que queria muito ajudá-la. Será que Noemi havia esquecido que as suas noras não eram iguais? Ela não precisava tratar ambas do mesmo jeito!

É comum para alguém que se encontra numa situação como a de Noemi insistir para que as pessoas a deixem, pois os argumentos são muito parecidos: "É melhor para você se afastar. Não tenho nada mais para oferecer. Eu não sou mais bonita como era antes". E por aí vai...

Noemi estava muito deprimida, e é importante salientarmos aqui que uma pessoa com depressão vai querer se isolar. Às vezes devemos respeitar esse desejo, mas, se possível for, faça questão de agir como Rute: "Não insistas comigo que te deixe" (NVI).

Faça uso das expressões: "Estamos juntas nessa! Deite-se, já volto com uma xícara de chá! Eu não vou a lugar algum! Você vai ficar bem, logo, logo!".

Nunca Abandone um Amigo Ferido!

Aos cônjuges, quero lembrar: Não fujam, não tentem ignorar que seu parceiro está deprimido; fique por perto, abrace, cuide, procure dizer palavras encorajadoras!

Muitas vezes quem está tendo que lidar com alguém nessas condições se sente frustrado, porque parece que nada está adiantando. Mas acredite: só o fato de estar por perto faz toda a diferença. Não estava em Rute a capacidade de curar o coração machucado de sua sogra, porém ela podia cuidar dela enquanto a cura ainda estava a caminho.

Permanecer ao lado de alguém na situação de Noemi é bem desconfortável, principalmente quando esse alguém fica tentando convencê-la a ir embora.

Hoje em dia vejo muita gente falando do quanto é necessário andar com pessoas que realmente valham a pena, pessoas como águias, com visão de crescimento; pessoas que possam contribuir conosco de alguma maneira. Ter pessoas assim nos cercando é maravilhoso; não discordo de que seja muito importante nos relacionarmos com pessoas com um nível mais alto que o nosso, seja espiritual, seja intelectual, financeiro, etc. Desse modo, não corremos o risco de nos acomodarmos num desempenho mediano.

Todavia, não podemos utilizar essa teoria, como tenho visto muitas pessoas usando, para dar desculpas para abandonar e menosprezar pessoas, que julgam sem nenhuma serventia para o seu ciclo de relacionamentos. Alguns, inclusive, usam a vida de Jesus como exemplo, mas agir dessa maneira é um erro enorme, porque quando olhamos a vida de Jesus, vemos que, apesar dEle ter se relacionado com pessoas da alta sociedade e de alto grau acadêmico, foi entre os menos afortunados que dedicou a maior parte do seu tempo.

Jesus se assentou com os coletores de impostos (considerados traidores da pátria pelos judeus), pescadores, prostitutas, enfermos, pessoas que estavam à margem da sociedade. Jesus viu o valor dessas pessoas apesar de suas condições. Outro exemplo semelhante é o de Davi. Escondido na caverna de Adulão, se sentindo abandonado e desamparado, de repente, é surpreendido por todo tipo de pessoas: endividadas, sem reputação alguma, amarguradas e longe de serem comparadas às águias (1 Sm 22.2). Davi, no entanto, não as desprezou e nem se distanciou delas. Ele, que precisava tanto ser acolhido, decidiu acolhê-las. Davi os treinou e os liderou. Jamais imaginou que aqueles "homens problemáticos" se tornariam um poderoso exército de guerreiros lendários e que, mais a frente, segundo os registros bíblicos, seriam chamados de "os valentes de Davi", homens que arriscariam a própria vida para defenderem seu rei e sua pátria (2 Sm 23.8).

Será que não estamos abandonando verdadeiros valentes só porque estão feridos? Estamos nós dispostas a fazer o que Rute, Davi e Jesus fizeram? Ficar ao lado dos enfraquecidos até que possam recuperar suas forças e voar alto, alcançando grandes alturas conosco como fazem as águias?

De Volta ao Lar

Noemi já havia deixado tudo para trás uma vez junto com a sua família quando decidiu migrar para Moabe em busca de uma vida melhor. Agora ela encontrava-se na mesma situação, juntando o pouco que sobrou de seus pertences porque sua família havia se acabado e pela segunda vez teria que começar do zero, mas agora em sua terra natal. Dessa vez, estava consciente de que nada tinha a perder, porque na verdade já havia perdido tudo!

Ao aproximar-se de sua antiga aldeia, Belém, pôde contemplar que tudo parecia estar do mesmo jeito, exceto o visual que estava diferente, conforme suas lembranças. Quando partiu dali, o clima também estava modificado, havia fome e seca. Agora, no entanto, os montes estavam verdes e floridos! Nos quintais havia belos pomares de verduras, e nas janelas, flores de todos os tipos: lavandas, minigirassóis e margaridas. Aquele cenário a fez lembrar de dias felizes quando era uma menina e colhia flores no campo para agradar sua querida mãe.

Tomada pela amargura, recordou que sua amada mãe já não estava mais ali para recebê-la. *Não importa quantos anos uma mulher possa ter e nem o seu nível de maturidade, ela sempre irá suspirar pelo abraço de sua mãe quando estiver longe dele!* "Ah, mãe! Que falta você me faz!", pensou ela. Depois riu ironicamente consigo mesma ao perceber que já era uma velha e mesmo assim queria sua mãe. Mas ela não estava lá, nem seu esposo e filhos. Respirou fundo. E, engolindo o nó que se formava em sua garganta, procurava se controlar. O luto recente a fazia mergulhar dentro de si, vasculhando e trazendo à superfície todas as dores antigas, até mesmo aquelas já superadas.

Ao seu lado, uma jovem, que também estava machucada pelo luto, mas que continuava cheia esperança, suspirou fundo. Ao observar a beleza das montanhas de Belém, sentiu uma atmosfera diferente naquele lugar, algo que nunca havia sentido. Era tão forte que, mesmo procurando as palavras,

não conseguia explicar. A perda não lhe roubara a capacidade de sonhar e de acreditar em dias melhores!

A Casa onde Há Pão

Noemi pretendia entrar despercebida na aldeia, pois não queria, naquele momento, ter que contar sua triste história, mas o plano não deu muito certo. Uma das mulheres da vila, que estava debruçada na janela, olhou-a atentamente, reconhece-a de imediato e, não muito discreta, começou a gritar o nome dela a plenos pulmões: "É Noemi, a mulher de Elimeleque!".

Rapidamente cortinas começaram a ser puxadas, pessoas fluíam de seus quintais com tesouras de jardinagem e regadores nas mãos, outras com as mãos sujas de farinha, duas ou três mulheres com criancinhas no colo. Uma dessas mulheres gritou para um garotinho que brincava na beira da estrada com pedrinhas coloridas: "Vá chamar a Maria e avise que Noemi está de volta!".

De repente, Noemi estava mergulhada em abraços apertados e em lágrimas! Ela se surpreendeu, pois a situação que ela queria evitar, acreditando que seria desconfortável, acabou sendo um instante de alegria. Desde sua perda, ainda não havia sido consolada, então se entregou aos abraços sem oferecer resistência, e, assim, ia seguindo as mãos que a puxavam, enquanto alguém pegava suas trouxas e levava à casa de uma das vizinhas. A sala espaçosa e ampla tornou-se abarrotada, a maioria das mulheres da cidade se encontrava ali e a cada momento mais pessoas se dirigiam à casa para abraçar e chorar a perda de Noemi. Chorar com os que choram, um ensinamento da cultura judaica que permeou os ensinamentos cristãos.

Noemi, que sempre foi muito carinhosa, mas muito reservada, passou a recordar momentos que viveu na aldeia. Antes de partir, vivia incomodada com a constante comoção dos aldeões, relativa a diversos assuntos. Só então, nesse momento, percebeu que até disso ela sentira falta. *"Quando estamos longe de casa passamos a amar e a valorizar até os defeitos!"*

[...] e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas. (Rt 1.19)

Aquelas pobres e desamparadas viúvas não passaram despercebidas pelos olhares da aldeia e nem das mulheres.

Isso nos leva a um questionamento: Qual importância a nossa casa tem dado aos aflitos e necessitados? Será que dia após dia, culto após culto, nossa comunidade tem enxergado pessoas que, como Noemi, encontram-se debilitadas emocional, espiritual, psicologicamente e com necessidades materiais? Às vezes, essas pessoas buscam a comunidade para se achegarem a Deus e, no entanto, a congregação nem as percebe.

Belém é uma figura da Igreja Primitiva, ou seja, da primeira igreja onde ardia o primeiro amor a Deus e ao próximo. É impossível ler o livro de Atos dos Apóstolos, na Bíblia, sem se impressionar e ao mesmo tempo sofrer um pouco ao perceber o quanto a igreja mudou. Na Igreja Primitiva, os irmãos tinham tudo em comum, inclusive o partir do pão.

Noemi e Rute moveram-se para Belém porque a notícia se espalhou de que lá havia pão! Deus tinha visitado seu povo com chuvas e boa colheita.

Quando a nossa comunidade, igreja ou congregação se tornar uma Belém, quando Deus enviar pão com fartura, não somente o pão espiritual, mas o pão do amor, o pão da ajuda aos necessitados, então a notícia se espalhará e, assim como era na Igreja Primitiva e em Belém, os necessitados virão. É tempo de acolher!

Não devemos esperar ter muito para ajudar a quem necessita. Vejamos: Jezabel era uma rainha que tinha uma mesa farta, no entanto, mandava matar os profetas do Senhor. Já uma pobre viúva de Sarepta tinha só um pouquinho de azeite e de farinha, mas não deixou de sustentar o profeta Elias. Enquanto muita gente usa do seu muito para prejudicar, nós podemos usar o pouco que temos para abençoar os necessitados.

Uma Mulher Amargurada

Porém ela lhes dizia: Não me chameis
Noemi; chamai-me Mara, porque
grande amargura me tem dado
o Todo-Poderoso. (Rt 1.20)

A xícara de chá de Noemi ainda não havia esvaziado e todas as mulheres já tinham notado quanta amargura havia em seu coração como também o ressentimento para com Deus, pois suas palavras penetravam a alma tal como uma faca bem afiada: “No passado, quando eu era mais jovem e tudo era diferente, vocês podiam me chamar de Noemi porque eu era uma pessoa agradável, mas agora eu não sou mais assim”.

Noemi estava magoada com Deus e não esperava que tantas coisas ruins lhe sobreviessem. Sabe, é normal questionarmos a Deus quando somos duramente atingidas pela tempestade, desejar saber por que Ele permitiu tal assolação; na verdade, tudo o que queremos é que Deus apareça e nos dê uma explicação, mas tudo o que encontramos é o silêncio dEle.

Jó, um personagem bíblico, experimentou esse momento, e durante todo o processo ele não pedia a Deus uma restituição do que perdera, mas anelava por uma explicação, pois queria que Deus expusesse as razões de seu sofrimento: Onde ele havia errado? Qual era o propósito de estar passando por aquilo?

Deus se revelou a Jó somente no final de sua prova, dando em dobro tudo que ele havia perdido. Só Deus tem esse poder de restituir usando coisas novas, fazendo com que o nosso coração se alegre e nos sintamos consolados. Deus devolveu-lhe a saúde, sua família e os seus bens, mas nunca lhe explicou o motivo por que teve que passar pelo sofrimento. Mesmo sem uma resposta direta, convincente, Jó afirmou: “Eu te conhecia

só de ouvir, mas agora meus olhos te veem" (Jó 42.5, ARA). Jó chegou à conclusão de que toda a sua dor o aproximou mais de Deus!

E quanto a Noemi? Até aqui podemos vê-la no meio de um processo de dor, buscando desesperadamente uma resposta da parte de Deus, e o fato de parecer que Deus estava em silêncio fazia com que ela se sentisse amargurada.

Noemi conhecia o relato histórico de Israel no deserto, quando em determinado momento o povo sentiu sede e, encontrando água, não pôde beber porque as águas eram amargas, ou seja, não prestavam para beber. Noemi estava deixando bem claro àquelas mulheres que havia se tornado uma pessoa amarga: "Não sirvo para companhia de ninguém, me chamem de Mara, sou uma fonte amarga".

Pessoas amargas são difíceis de lidar, nada nunca está perfeito. Elas não fazem isso de propósito; apenas carregam em seu coração frustrações, dores e muitos sentimentos contraditórios. Assim como o povo de Israel quando estava no deserto não pôde desfrutar da fonte de águas enquanto elas estavam amargas, do mesmo modo, não é possível nos sentirmos bem ao lado de uma pessoa cheia de amargura. Precisamos entender que algumas das pessoas que nós geralmente evitamos, dizendo serem tóxicas, são, na realidade, pessoas feridas em sua alma e precisam de cura.

No entanto, Deus é especialista nesse tipo de milagre! Deus ordenou a Moisés que lançasse um pedaço de madeira nas águas amargas de Mara e as águas se tornaram doces, e o povo pôde então beber.

Assim como Deus realizou o milagre no meio do seu povo sarando aquelas águas, também quer fazer um milagre na amargura do nosso ser. Ele pode transformar o nosso interior de forma que aquilo que saia da nossa boca sejam palavras que bendizem, que abençoem, palavras de gratidão e, sobretudo, palavras que façam matar a sede. Espiritualmente, existe uma congregação de sedentos enfrentando diversos tipos de desertos e situações e é nesse contexto que Deus quer nos usar para saciarmos a sede dos nossos irmãos. Porém não seremos capazes de lhes oferecer água para beber enquanto formos uma fonte de águas amargas, resultado das dificuldades que sofremos no passado; precisamos ser curadas para então sermos instrumentos usados por Ele.

Quando decidimos nos entregar a Jesus, Ele nos recebe, mesmo sabendo da amargura e rancor presentes em nosso coração. E prontamente começa a

realizar em nosso ser um trabalho de cura para que, só então, nossas palavras sirvam para saciar outras pessoas.

Não Abandone sua Herança

Cheia parti, porém vazia o
Senhor me fez tornar. (Rt 1.21)

A família de Noemi decidiu peregrinar nos campos de Moabe, deixando tudo para trás. Mas Belém era a terra que Deus havia prometido, era herança dada por Deus aos filhos de Israel.

Deus desejava que seu povo fosse separado das outras nações, que fossem santos e que servissem em adoração somente a Ele. Deus então elegeu Israel para testemunhar a seu respeito para as outras nações, mas infelizmente eles o abandonaram. Certamente não foi fácil para esse povo conquistar a Terra Prometida; tiveram que atravessar o deserto e peregrinar por mais de quarenta anos! Foi uma trajetória de muitos e muitos milagres. Deus prometera a seu povo que, se eles fossem obedientes e guardassem as suas ordenanças, seriam sempre abençoados. Mas o tempo passou, uma nova geração que não conhecia ao Senhor surgiu e a aliança com Deus foi deixada de lado. Após alcançar a promessa, eles relaxaram nos ensinamentos e descuidaram-se do relacionamento com Deus. É importante compreendermos que não basta apenas tomar posse da herança; é preciso obediência e vigilância para mantê-la! Como resultado do abandono a Deus, as chuvas cessaram, as colheitas foram afetadas e a fome assolou a Terra Prometida. A herança que o Senhor tinha dado ao seu povo estava adoecida pelo pecado. Quantas coisas boas o Senhor tem colocado em nossas mãos, mas vemos desvanecer com o passar dos anos.

É possível orar pedindo por um casamento por anos e, quando enfim o Senhor concede a família, o relaxamento no amor e no cuidado um para com o outro vai ganhando uma proporção tão grande que o objeto daquelas orações adoece. Nessa hora, a maioria dos casais inevitavelmente opta por

uma solução rápida, porém danosa: o divórcio. Decidem renunciar à herança!

Foi exatamente o que a família de Noemi fez; decidiu ir embora e deixar aquela terra, deixar a herança do Senhor para trás. Mas Deus havia prometido, em sua Palavra, que se o povo se arrependesse e o buscasse de todo o coração, Ele ouviria dos céus, perdoaria o seu pecado e sararia a sua terra. A Palavra de Deus orientava o povo a se humilhar e se arrepender, Deus nunca aconselhou desistência. A família de Noemi não perseverou na orientação dada pelo Senhor.

Existem coisas que Deus nos deu, mas por causa dos nossos pecados, tais coisas começam a parecer secas e inférteis, então acreditamos ser melhor fazer as malas e deixar tudo para trás, do que, em lágrimas e arrependimento, regar o solo. Não sei qual é a herança que você tem visto adoecer: um filho ou filha, seu casamento, seu ministério. Algo que você sabe muito bem que foi Deus quem lhe deu e que, se não fosse Ele, você não teria conseguido.

Para que o milagre acontecesse na terra era necessário que o povo entrasse num consenso e admitisse seus erros e buscasse o perdão de Deus. Talvez Noemi tenha achado isso muito difícil de acontecer e por isso achou mais fácil ir embora. Você também pode estar pensando que para as coisas darem certo não depende só de você, mas de uma ou mais pessoas muito difíceis de lidar, e por isso a decisão mais óbvia é fazer como Noemi, ir embora.

Quero encorajá-la a não desistir, a continuar orando, profetizando, acreditando que o Senhor vai trazer um avivamento, um renovo sobre sua herança. Deus pode trabalhar e alinhar os corações, direcionando-os ao arrependimento e mudanças de atitudes.

A Recompensa dos que Perseveram

Agora, voltemos um pouco na história para refletirmos o que poderia estar passando na cabeça dessas mulheres minutos antes de entrarem no vilarejo. Noemi chega a Belém, depois de dez anos longe da sua herança, no princípio da colheita da cevada. Podemos imaginar sua chegada ao vilarejo, acompanhada por sua nora Rute, ambas famintas e exaustas pela viagem. Noemi teve que contemplar como estavam lindos os campos, as árvores cheias de frutos, pessoas trabalhando na colheita, pessoas essas que, diferente da família de Noemi, decidiram ficar e acreditaram na herança que Deus tinha dado. Enquanto a família de Noemi partiu, outras ficaram orando e confessando seus pecados. O arrependimento foi a semente que resultou numa colheita inevitável!

Quem desiste de sua herança nunca colherá nenhum fruto; pode até plantar, mas por não conseguir esperar, outro colherá em seu lugar. Quem desiste, infelizmente, vai ter que ver os campos de quem não desistiu floridos e suas árvores cheias de frutos, porque se, de fato, a herança é de Deus, saiba que Ele vela para que se cumpra sua palavra. Não desista!

Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos. (Sl 126.5,6)

Administrando o Tempo

Que triste para Noemi se dar conta de que saiu de Belém com tantos pertences na expectativa de preservar seu patrimônio, mas agora tinha que admitir e confessar para aquelas mulheres: “Cheia parti! Eu era feliz e não sabia!”.

A família de Noemi, tal como é comum entre algumas famílias de imigrantes, gastou toda a sua saúde e seu tempo para adquirir um bom patrimônio. Nenhum pai ou mãe de família que se sacrifica diariamente para prover o sustento aos seus filhos pode censurar essa família. Mas que possamos pedir a Deus sabedoria para entender qu*e:* “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam”. E o sábio salmista continua: “[...] Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono. Eis que os filhos são herança do SENHOR [...]” (Sl 127.2,3).

O salmista usa duas palavras para descrever o esforço humano; em vão e inútil; isto é, se não considerarmos essas duas verdades: dependemos de Deus para prosperar e obter o pão de cada dia, nossa família também nos é dada por Deus em herança, e, conforme já discorremos lá atrás, não podemos deixar a nossa herança adoecer.

Não perca o crescimento de suas crianças; os almoços em família; os feriados apreciando a beleza da natureza. Deus lhe confiou coisas muito preciosas por um período, busque vivê-las mais do que ganhar dinheiro. *Não basta dizer que sabe o valor do que se tem, é primordial fazer alguma coisa para demonstrar o que sabe!*

A primeira coisa que mais dói quando perdemos alguém muito querido é a consciência de como aquela pessoa vai nos fazer falta para o resto de nossas vidas. É uma dor terrível, quase que insuportável, mas a segunda dor

é ainda pior, é a consciência de quanto tempo foi perdido e quanta implicância poderia ter sido desconsiderada.

O desejo de Deus, nosso Pai, é que seus filhos vivam de tal modo, remindo o tempo, contemplando cada amanhecer ao lado das pessoas que amamos e que jamais sejamos capazes de dizer: “A felicidade estava de mãos dadas comigo durante anos e eu não sabia”.

Nós somos administradoras de tudo o que Deus nos deu. Esse conceito de administração significa gerenciar de forma sábia e equilibrada o nosso tempo entre nossas responsabilidades e as pessoas que amamos.

Arregaçando as Mangas

Passados alguns dias, Rute e Noemi se depararam com a fome e, diante da necessidade, Rute pede permissão à sua sogra: “Deixe-me ir ao campo respigar, recolher aquilo que os trabalhadores deixam cair pelo chão”. No dia seguinte, bem cedo, ela sai de casa e em seu coração tem uma oração e um objetivo: “Primeiramente preciso encontrar alguém que esteja colhendo seu trigo com fartura, de modo que possa deixar sobrar um pouquinho para mim. Porém, essa pessoa precisa ter princípios, alguém que não apenas conheça as leis de Deus, mas que esteja buscando cumpri-las”.

No livro de Deuteronômio 24.19 e em Levíticos 19.9; 23.22, está o registro da lei que foi escrita por Moisés, orientando os proprietários de terras a deixarem para trás as espigas caídas que os ceifeiros não apanhavam na primeira vez, a fim de que os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros pudessem apanhar o que estivesse espalhado pelo chão.

Rute atendia aos tristes requisitos para respigar: pobre, viúva e estrangeira. E quando decidiu ficar cuidando da sua sogra, desistindo de voltar para a casa de seus pais, de certo modo, estava órfã, adicionando assim, mais um item na sua lista de desventuras. Porém, a Palavra de Deus nos afirma que Ele como Pai não deixa ninguém na orfandade, glorificado seja o Senhor Jesus, pois ao morrer na cruz possibilitou a todos serem filhos de Deus. É Ele, o Deus Pai, quem fortalece as mãos cansadas e abre as portas. Ele é o provedor dos necessitados. É Ele quem guia os passos dos estrangeiros, que prepara todas as coisas, colocando-os em lugares estratégicos, Ele não vai desampará-la! Assim como Ele estava guiando os passos dessa pobre viúva, também guiará os seus. Aleluia!

Rute precisava encontrar alguém que fosse fiel às leis do Senhor, sendo generoso. Alguém que compreendesse que ela não estava entrando em sua

propriedade porque era interesseira, mas porque estava necessitada e precisava de qualquer grão que deixassem cair.

Aqui podemos refletir sobre como identificar uma pessoa interesseira e uma pessoa necessitada. Ambas precisam de favores, mas o tempo é a peneira que separa e distingue todas as coisas. O tempo revela o interesseiro. Podemos dizer, nesse contexto, que o interesseiro é uma figura daquele que só permanece junto enquanto está sendo vantajoso, mas Rute é aquela que permaneceu mesmo quando as coisas já não estavam indo de vento em popa.

O texto nos diz que Rute foi colhendo, respigando, e sem perceber, entrou na plantação de um homem chamado Boaz, homem muito rico e generoso, mas ela não sabia disso. Se as outras propriedades estivessem sendo generosas, ela teria ficado por lá, mas infelizmente não! Esse período de respigar pode trazer muitas frustrações, mas também pode trazer um grande ensino sobre o discernimento de pessoas e de lugares. Por onde Rute passou, ela pode ter se deparado com olhares maldosos e caras feias; empregados e donos de terras que, mesmo conhecendo a lei, a ignoravam e recolhiam todas as espigas de cevada caídas no chão; além de se arriscar a não receber nada, corria o risco de ser molestada sexualmente, desrespeitada pelos empregados. Permanecer em lugares onde não há princípios pode resultar em atrocidades. Cuidado!

Moça, Deus conhece suas necessidades, Ele sabe que você precisa de muitas coisas, mas tenha cuidado: antes de frequentar qualquer lugar, veja se o seu Deus é temido ali. Quantas moças e moços perderam a vida, a alegria de viver, porque decidiram ir buscar coisas em lugares em que não havia princípios e nem respeito ao Senhor. Sem discernimento, o Diabo usará pessoas para tentar destruí-la, molestá-la. Existem campos perigosos nessa vida, saia sempre de casa com o propósito de ser guiada pelo Espírito Santo a um bom lugar!

Rute passou por campos onde desejou colher os grãos para o seu sustento e o de sua sogra, porém tudo o que ela conseguiu foi a indiferença, mas sua necessidade a fez avançar, mover-se e não desistir!

Há momentos em nossa vida em que nos encontramos como Rute, muitas vezes implorando por migalhas: migalhas de amor, de carinho, de reconhecimento, de uma amizade sincera ou até mesmo de uma ajuda financeira. O que fazer quando alguém até pode ajudar, mas não faz questão

de corresponder às nossas expectativas? Temos o exemplo de Rute, que continuou caminhando, movendo-se lentamente pelos campos da indiferença daqueles que foram incapazes de se comover com a sua necessidade. Podemos aprender com as atitudes de Rute e, principalmente, pedir a Deus sabedoria para discernir o lugar, sem nos ressentirmos e sem sermos afetados pelo ambiente. *Rute não se ressentia, avançava!*

Antes de chegar ao lugar da bênção, passaremos por lugares desconfortáveis. O desconforto é um sinal de que Deus está querendo nos comunicar algo; precisamos orar para entender o que Deus quer de nós. Devemos usar os nossos dons, usar aquilo que somos e o que sabemos para modificar o ambiente ou devemos nos mover desse lugar?

Algumas pessoas se frustram e se deprimem por terem chegado a lugares onde deram o seu máximo para melhorá-lo. Esse lugar pode ser a igreja, casa, empresa, relacionamento, não importa! O fato é que mesmo empregando toda energia e amor, não houve o retorno esperado. Outras pessoas entram em depressão quando se dedicam durante anos em uma empresa e, de repente, recebem o comunicado da demissão. O que dizer quando, do mesmo modo, um relacionamento de anos se desfaz?

A verdade é que, quando determinado lugar não é mais compatível conosco, esse ambiente vai tentar nos expulsar. Quer um exemplo? Vejamos um biológico: O útero é um ambiente perfeito para o desenvolvimento de um feto, até que ele complete aproximadamente 9 meses ou 42 semanas. Tudo está perfeito e super confortável para o bebê, mas a partir desse momento o útero começa a se contrair para expulsá-lo, pois o bebê cresceu e o útero já não o pode suportar. Do mesmo modo, alguns ambientes se tornam hostis: ideias que não se encaixam, necessidade de usar o tom de voz mais firme, falar mais alto (gritar) para ser ouvido. De repente, bate aquele sentimento de estar entregando tudo, fazendo o máximo, mas não tem retorno, não há reconhecimento pelo esforço. Constantemente suas intenções são mal interpretadas, o ninho pode estar mandando um sinal: “O pássaro já está grande e deve voar!”

Vejamos outro exemplo na Bíblia: Deus havia prometido um filho ao seu servo Abraão, assegurando-lhe que sua descendência seria numerosa como as estrelas. Porque a promessa demorava a se cumprir, a pedido de sua esposa Sara, que já estava avançada na idade, Abraão se deitou com Agar, serva da sua esposa. Ismael nasceu desse relacionamento, todavia ele não

era o filho da promessa. A promessa, dada por Deus, se cumpriu no tempo de Deus, e Sara, mesmo na velhice, concebeu Isaque! O tempo passou e os meninos já estavam crescidos. Sara agora se sentia incomodada com a presença de Ismael. Para ela o espaço estava pequeno para dois príncipes conviverem, até que pediu a Abraão que mandasse embora Agar e Ismael. Mas o Deus que cuidou de Isaque, o filho legítimo, também é o mesmo Deus que cuidou de Ismael, o filho da escrava! Independentemente das condições em que chegamos ao mundo, mesmo quando lançados fora por alguém ou desprezados, o Senhor nos acolhe e garante o nosso futuro. O relato completo dessa história começa no capítulo 16 e termina no capítulo 21 do livro de Gênesis.

O que geralmente ocorre quando nos deparamos com certas situações é que em vez de fazermos o que fez Rute, "mover-se", fazemos justamente o contrário: insistimos; aumentamos o tom de voz e o número de ligações; aguentamos firmes todos os confrontos e depois desmoronamos, entregando os pontos. Perdemos o sono, a paz, a alegria; chegamos a acreditar que o problema está em nós, e talvez esteja, pois somos seres humanos em processo de melhoria. Mas não podemos descartar outros lugares com pessoas também imperfeitas como nós. No entanto, estamos sendo impelidos a nos retirarmos e não os demais. Cientes das nossas imperfeições, precisamos orar e pedir ao Senhor que nos ajude a trabalhar essas questões. Mas nunca, em hipótese alguma, devemos nos deprimir, nos diminuir, baseando-nos em opiniões de pessoas e de ambientes.

> *"Só quem percorreu o caminho com você e viu suas lágrimas poderá compreender a responsabilidade sobre os seus ombros e os sacrifícios que você precisou fazer!"*

Meu objetivo não é o de encorajar ninguém a desistir de lugares e de pessoas facilmente. Não estou me dirigindo aqui a pessoas que procuram por motivos, o tempo todo, para desistir. Pessoas que não terminam os estudos, não investem em relacionamentos, declarando que o cônjuge não atingiu as expectativas desejadas; vivem trocando de emprego, com a desculpa de que o patrão não satisfez o que ele esperava; cada ano está frequentando uma igreja diferente, argumentando que pastores e líderes não corresponderam às suas expectativas. Não! Absolutamente não! Dirijo-me às pessoas que podem estar se sentindo um trapo; que trabalharam duro na empresa e foram despedidas; que se dedicaram ao ministério; que se

entregaram num relacionamento e covardemente foram desprezadas. Outras tiveram suas fraquezas lançadas no rosto por pessoas que nunca pararam um segundo sequer para compreenderem suas razões; verdadeiros engenheiros de obras prontas, depois que todo o serviço está pronto, aparecem para criticar quem executou. Se esse é o seu caso, não deixe ser medida com a régua de quem nunca a ajudou, você pode se levantar dessa situação na certeza de que Deus sabe o seu valor. Aprenda com Rute, se mova, reflita, busque conselhos com pessoas mais experientes, ore a Deus e apure seus sentidos para ouvir qual a direção que Ele vai lhe dar!

Nesse mover-se, Rute, sem perceber, entrou na plantação de um homem chamado Boaz, como já disse algumas linhas atrás, que a propósito era parente da família de Elimeleque, o falecido esposo de sua sogra. Foi preciso Rute ter passado por rejeições e dificuldades em outros campos para que, guiada por Deus, chegasse ao lugar em que o plano de Deus iria se revelar em sua vida. Rute, sem saber, chegou ao lugar da sua bênção. Maravilhoso é o nosso Deus! Receba ânimo em seu espírito para continuar!

Quem É Ela?

Ele acabara de sair de uma reunião com alguns mercadores, havia conseguido um bom preço pela venda da cevada, e isso não era por sorte, mas porque ele tinha o melhor produto da região. O sol estava bem quente quando ele apeou sua mula e seguiu em direção ao armazém. Ao chegar, saudou a todos no recinto e rapidamente um jovem atendente veio em sua direção com um largo sorriso. Podia-se afirmar, com certeza, que ele era um dos melhores clientes que eles tinham. O moço recebeu das mãos de Boaz uma lista de compras que deveria ser entregue em sua residência aos cuidados de sua criada. Boaz nunca voltava para casa de mãos vazias; em sua residência havia muita fartura e seus empregados podiam comer livremente da mesma comida! Apesar de toda a fortuna, os que o conheciam sabiam o quanto ele era generoso e humilde de coração.

Mesmo sem precisar, ele fazia questão de estar envolvido em tudo o que fosse concernente aos seus negócios. No período do plantio, lá estava ele, na garoa do inverno, lançando as sementes juntamente com seus trabalhadores. Na época da colheita, também estava lá; muitas vezes, passava a noite toda no campo junto aos ceifeiros. Boaz tinha uma maneira de ser que o tornava respeitado e amado por todos! Em sua casa, havia um largo alpendre onde ele costumava ficar ao entardecer; também era seu lugar favorito para fazer o desjejum. Mesmo na sua ausência e a seu pedido, ali ficava sempre uma mesa posta com uma jarra de vinho, outra de água, pão fresco, manteiga e uvas para que os trabalhadores e viajantes que passavam por ali famintos e sedentos pudessem se servir e recompor as forças.

Sua grande propriedade era ladeada por dois caminhos que levavam a muitas plantações, e por isso o fluxo de trabalhadores era constante. Atrás da casa havia outro caminho que levava para um poço d'água construído por ele e seus empregados. Embora o poço estivesse em sua propriedade, tinha do lado oposto uma cancela que dava acesso a uma estrada principal.

Vindo da cidade, essa cancela ficava sempre aberta, assim todas as pessoas que precisassem tinham acesso para beber água. Há muito tempo, observando o vai e vem dos transeuntes, foi que Boaz teve esse ato generoso de pedir ao pessoal da cozinha que sempre deixasse comida e água fresca na mesa do alpendre. Praticamente todo viajante parava ali para pedir um copo com água, mas por ordem de Boaz, todos eram convidados a se assentar e a comer em sua mesa.

Essa generosidade foi herdada de sua mãe, Raabe. Todos no país sabiam quem tinha sido essa mulher extraordinária, que apesar de ter sido uma prostituta, reconheceu o Deus de Israel como seu único Deus. Foi ela quem escondeu os espiões judeus quando esses foram espiar a terra que Deus daria a seu povo. Apesar do seu passado, Raabe se convertera ao Senhor e se casou com um homem chamado Salmon. Ela era amada e respeitada pela sua comunidade porque na família de Deus não importa o que alguém fez em seu passado. Raabe era uma heroína nacional, aqueles homens teriam morrido se ela não os estivesse escondido. O significado do nome de seu esposo era "vestuário", bem apropriado para o homem que se desfez de qualquer preconceito e se casou com uma ex-prostituta! O vestuário é muito importante em nossa vida, não é mesmo? Quando uma criança nasce, a primeira coisa que ela ganha são roupas para cobri-la e aquecê-la. Raabe havia nascido de novo, e seu Pai, o Deus Todo-Poderoso, lhe deu um vestuário, Salmon, seu esposo!

Se com sua mãe Boaz tinha aprendido a acolher os necessitados, com o seu pai aprendeu a mais importante lição para um homem: ser como um vestuário. A vontade de Deus é que todo homem seja um Salmon para com sua esposa e filhas. Um lugar à sombra onde possam se refugiar do passado de dores, de traumas e angústias, e, abrigadas ali, fiquem seguras, até o tempo de florescer e frutificar novamente.

A família de Boaz é um ótimo exemplo do que acontece quando Jesus entra em uma família: uma mulher convertida e um pai afetuoso geram filhos generosos e tementes a Deus.

Enquanto o rapaz empacotava sua encomenda, Boaz se assentou na costumeira mesa para tomar uma xícara de chá e, apesar de sua mente estar ainda na negociação feita pela manhã, foi inevitável deixar de ouvir a conversa que vinha de uma mesa ao lado:

—Mas ver Noemi daquele jeito me cortou o coração — dizia alguém.

— Ela está tão debilitada. Definitivamente não é mais a mesma pessoa.

— E quanto à nora dela? — outro interpelou. — Você viu que a moça é de boa aparência, bonita! Mais bonita ainda foi sua atitude; mesmo livre da obrigação, acompanhou sua sogra para cuidar dela.

Então os boatos que ele ouvira desde o entardecer pelos criados da casa eram verdadeiros! Noemi havia retornado viúva e sem seus filhos, pois eles também tinham morrido em Moabe. “Que o Senhor seja bondoso com ela!” Boaz mal concluiu seu pensamento e o jovem lhe sinalizou que sua encomenda estava separada e que seria despachada em poucos instantes até sua residência como de costume. Ele agradeceu e como sempre se despediu dizendo: “Deus o abençoe, meu filho!” Já estava montando em sua mula quando ouviu alguém chamando seu nome. Era um moço trazendo a informação de que o conselho o esperava à porta da cidade para uma reunião de última hora. (Antigamente os negócios importantes eram resolvidos à porta da cidade pelos anciãos e pelos homens mais respeitados da sociedade. Boaz estava sempre sendo requisitado para essas questões.)

A reunião correu bem. Quando estava a ponto de terminar, faltando apenas algumas considerações finais de um dos anciãos, Boaz percebeu um pequeno grupo de homens que comentavam e riam acerca da beleza de certa moça estrangeira que chegara à cidade:

— Qualquer um que tome a mão daquela jovem viúva pode se considerar um sortudo. É uma mulher virtuosa!

Rapidamente outro homem discordou:

— Não vejo vantagem. Ainda que a jovem seja bonita, a família só deixou dívidas.

Boaz era muito observador! Para ele não foi difícil ler as expressões daqueles homens.

— Ninguém fala mais em outro assunto nessa cidade a não ser da bela jovem!

O comentário fez Boaz desviar a sua atenção do pequeno grupo e prestar atenção ao ancião que se dirigia a ele.

— Sim, já ouvi falar dessa moça em outros lugares — respondeu Boaz.

— Dizem que ela largou tudo para ficar ao lado de sua velha sogra — disse o ancião.

— Que o Senhor a abençoe! — declarou Boaz.

— Certamente a abençoará e sem dúvida encontrará um pretendente para suscitar a memória de seu falecido esposo — afirmou o ancião.

— Certamente! — articulou Boaz.

A forma com que aqueles homens falavam da moça levou Boaz a pensar que ela estava perto de encontrar o tal homem. Sem perder mais tempo, montou em sua mula e seguiu para a seara, pois seu dia estava longe de terminar. Ao chegar, como sempre, ele saudou seus funcionários:

— Que o Senhor esteja com vocês! — disse Boaz.

— Que o Senhor o abençoe! — responderam eles.

Boaz já estava conversando com um dos seus empregados quando percebeu, entre aqueles que respigavam, uma mulher diferente, sim, ela nunca havia estado em suas terras, ele se lembraria!

— Eliezer — perguntou Boaz ao seu encarregado —, quem ***é ela***?

O encarregado rapidamente começou a tecer seu relatório sobre aquela moça. Tratava-se da nora de Noemi. Após contar sua história, comentou acerca de seu trabalho, do quanto era esforçada e de que havia trabalhado o dia todo sem parar. Enquanto o empregado tecia elogios à moça, Boaz se distraiu passando a observá-la; estava buscando as características do trabalho e da beleza que todos tinham comentado. Enquanto a observava, algo aconteceu, algo que ele não esperava, por um reflexo involuntário de alguém quando está sendo observado, Rute se virou e fixou os olhos nele. Boaz sustentou seu olhar nela, com seriedade, por uma breve fração de segundos.

Distraído entre as palavras do encarregado e o olhar da moça, no seu inconsciente ele sabia que ela rapidamente desviaria o olhar para o seu feixe de cevada, mas ela não fez isso; pelo contrário, ela abriu-lhe um sorriso. Óbvio que ele não esperava, ele era um bom leitor de pessoas e quando ela abriu aquele sorriso em linha reta, com os dentes meio que cerrados, sobrancelhas unidas e os olhos entreabertos, parecia dizer: “Espero não estar incomodando!”. Boaz acenou e movimentou a cabeça para baixo uma vez, como sinal de que estava tudo bem. Ela, por sua vez, repetiu o aceno com a cabeça e em seguida voltou ao trabalho. Naquele instante, Rute aparentou ter sido tomada por uma forte tensão em seus ombros.

Boaz passou o restante do dia contabilizando sacas de cevada com o encarregado e despachando para as mulas, que levariam à cidade. Naturalmente, chamou-a para fazer a refeição com ele e os demais

funcionários. Ele não deixou de perceber que, disfarçadamente, ela guardou um pouco da comida que sobrou. Ele ofereceu-lhe água e ela aceitou.

Ao entardecer, quando se preparava para ir embora, pensou por uns segundos e falou ao encarregado:

— Eliezer, ordene aos ceifeiros que não a toquem e a deixem recolher inclusive entre as melhores espigas.

— Farei isso imediatamente, senhor! — disse o empregado.

Boaz já estava de partida quando resolveu falar diretamente com a moça. Gentilmente, fez questão de encher um saco com grãos para ela levar para casa e pediu-lhe que continuasse na seara durante toda a colheita com as demais servas.

Rute, que saíra de casa sem saber por onde começar, acabara de arrumar um emprego fixo e ali permaneceu, entre as servas de Boaz, durante todo o período da colheita.

Boaz, no entanto, foi para casa vislumbrando entre um pensamento e outro, lembrando a imagem de um sorriso; estava decidido a proteger aquela moça! Porém, imaginou que seu *parente mais próximo*,[2] provavelmente a procuraria para propor-lhe casamento. Esse pensamento trouxe "certa paz" ao seu coração.

---

[2] De acordo com a Lei de Moisés, se um homem morresse sem deixar filhos, um parente consaguíneo mais próximo do falecido deveria se casar com a viúva para gerar filhos a fim de que a memória do falecido não se apagasse em Israel (Dt 25.5; Lv 25:25). Outro dever do parente mais próximo era de resgatar as antigas propriedades que o falecido havia perdido.

Ele É aquEle que a Recomenda

Quando o patrão chegou à seara, seu encarregado rapidamente deu o relatório a respeito da nora de Noemi. A idoneidade desse homem foi muito importante para Rute.

Deparamos-nos com muitos líderes que não elogiam seus colaboradores para sua diretoria porque se sentem inseguros em relação a si mesmos. Falar bem de alguém não vai diminuir a sua capacidade; pelo contrário, demonstrará que você confia em si próprio e que se alegra com o sucesso dos outros.

Quando observo esse encarregado tecendo comentários positivos acerca de Rute, me impressiono! Boaz tinha feito apenas uma pergunta: **"Quem é ela?".** E prontamente escuta da boca de seu empregado sua história e seu esforço no trabalho. Minha opinião é que disfarçadamente o rapaz estava "dando um toque" ao seu patrão. Ah, se ele pudesse ler seu pensamento: *Olha, seu Boaz, a moça é bonita, viúva e muito esforçada*" Parece-me que o encarregado estava sugerindo algo mais em seu pensamento: *Essa é a mulher certa para o senhor, vale a pena investir nesse relacionamento!*

Rute pôde contar com o testemunho de alguém muito próximo a Boaz e que desfrutava de sua inteira confiança. Como é bom encontrar pessoas assim em nosso caminho que nos recomendem.

A Bíblia nos tranquiliza. A respeito disso, ela nos diz que temos alguém que tem livre acesso ao Pai e que intercede por nós, sua intercessão a nosso favor é tão intensa que Ele até geme!

> *E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras. (Rm 8.26, NVT)*

Nos momentos em que você se sentir completamente desconhecida, como era Rute, pode descansar, pois o Espírito Santo dará um bom testemunho em seu favor. Ele pode colocá-la em lugares onde vão lhe perguntar: Quem a indicou? Quem a apresentou a esse alguém? Como você chegou até aqui? E lá no fundo você saberá que foi o Intercessor amado quem confirmou seu nome no coração de alguém!

Esse Intercessor se apresenta diante do Pai todos os dias para traduzir as nossas orações: “Olha como ela é esforçada. Suportou grande aflição, se compadeceu e ajudou quem precisava, e agora está respigando, está passando por algumas necessidades, mas ela é persistente!”. E a fiel Testemunha continua dizendo: “Ela é tão esforçada que parou apenas para recompor as forças, mas em seguida recomeçou o trabalho”.

Você pode confiar a sua vida na integridade dessa Testemunha fiel. Ele intercede por você!

Vejamos as qualidades que o encarregado destacou em Rute:

- **Ela está trabalhando desde cedo**

Se ela chegou bem cedo na plantação de Boaz e antes disso já havia respigado um pouco em outras lavouras, é certo que levantou de sua cama antes do dia raiar. Essa atitude não soa muito confortável, mas normalmente quem acorda cedo tem vantagem sobre quem ainda está dormindo. Rute não permitiu que o Sol despertasse e a surpreendesse ainda na cama. Sabia que precisava trazer provisão para sua casa. Ela tinha consciência de que precisava arregaçar as mangas!

Minha avó costumava dizer: “Quem acorda cedo bebe água limpa”. Isso porque, antigamente, não existia água encanada e as pessoas iam até os riachos buscar baldes de água. Em certo horário, o local ficava cheio: mulheres com baldes, crianças brincando, homens que traziam seus animais para beber água e lavadeiras com trouxas de roupas para lavar. O resultado era uma água barrenta! Logo, se alguém quisesse água limpinha tinha que chegar bem cedo ao rio.

Procuremos nos adiantar para ir atrás dos objetivos pretendidos sem perder tempo.

- **Ela trabalha até agora**

Apesar de toda a exaustão da respiga, Rute não desistiu. A recomendação bíblica no livro de Tiago é que não sejamos como a onda do mar, que vai até certo ponto e retorna. Devemos buscar em Deus a força necessária para perseverar em meio às adversidades.

> *Sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. (Tg 1.3, ARA)*

A perseverança é a capacidade de permanecer, mesmo com dificuldades, mas acreditando. Sejamos, portanto, pacientes nas tribulações. Continuar e continuar sempre.

> *Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. (2 Co 4.16)*

- **Só parou sob o abrigo para recompor as forças**

Rute não cedeu ao sono, nem à preguiça, mas soube respeitar os limites de seu corpo e, ao se sentir esgotada, entrou no abrigo reservado para os trabalhadores e descansou.

Uma pessoa esgotada não consegue desempenhar bem suas tarefas e não lida bem as com pressões, críticas ou opiniões contrárias.

Isso ocorre porque, quando estamos cansadas, nosso comportamento é afetado pela tensão e estresse. Infelizmente, algumas pessoas não sabem a hora de dar uma pausa ou tirar umas férias, até ser tarde demais. Os consultórios estão cheios de pessoas com problemas de esgotamento físico, mental e emocional.

> *Respeite os limites de seu corpo. Ele funcionará por muito mais tempo!*

Uma vez descansada e sem correr o risco de descontar o estresse nos demais trabalhadores, ela retornou ao trabalho.

Quando se tem uma grande responsabilidade, como Rute, de trazer provisão para a família ou quando envolvida em um projeto tão importante, é compreensível que você acabe negligenciando o descanso, mas acredite em mim, todos à sua volta agradecerão se você der uma pequena pausa para recompor suas forças!

O Grande Missionário

No caso de Rute, ela precisava demonstrar seu trabalho ao encarregado, antes que o patrão chegasse. Rute não conhecia ninguém que a recomendasse, mas aquele encarregado a recomendou ao seu senhor!

Do mesmo modo acontece na seara do nosso Senhor: há uma Testemunha Fiel, o Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Ele também é Deus e, tal como Jesus, que um dia deixou seu lugar junto ao Pai e assumiu a posição de servo, assim é em nossos dias. O Espírito Santo assumiu a condição de servo para dar continuidade à obra de Jesus Cristo, a fim de ser o Consolador, o Ajudador, o Intercessor da Igreja. Ele pode ser comparado ao Grande Encarregado da seara, o Grande Líder de missões no mundo inteiro. Ele é aquEle que valoriza não apenas os grandes segadores que colhem às braçadas, mas também olha para aqueles que vão respigando, garantindo que nenhum grão da preciosa semente se perca.

Ele vê desde os grandes ceifeiros, como Billy Graham, que enchia ginásios cheios de almas para Jesus, até os pequenos respigadores, como eu e você! Podemos até não encher um ginásio com almas convertidas com a nossa pregação, mas podemos ir pela seara do nosso Deus cuidando daqueles que caíram, valorizando cada alma que foi deixada para trás.

Esse Grande Encarregado da obra sabe discernir entre aqueles que chegam à seara apenas buscando satisfazer meramente suas necessidades materiais, e aqueles que, como Rute, se esforçam e se doam para ajudar os que precisam de cuidados. A esses servos, Ele dará o seu selo, o seu testemunho fiel e o convite para entrarem para as Bodas do Cordeiro e serem coroados!

O que ela Faz quando se Assenta à Mesa

Rute havia alcançado graça e foi convidada a se assentar junto a Boaz. Ela não era digna de estar no mesmo ambiente e nem comendo da mesma comida que os funcionários, mas Boaz a convidou. Semelhantemente, na mesa do Senhor há um grande banquete e não há distinção entre seus servos. Enquanto no campo ela tinha que ir atrás recolhendo do que caía ao chão, na mesa, ela assentou-se ao lado e podia comer da mesa farta; ali ela pôde fazer uma refeição como há muito tempo não fazia, porém, toda a abundância na mesa de Boaz não a fez esquecer de sua sogra e generosamente guardou algo para levar para casa.

Isso nos leva a refletir sobre o que fazemos ao nos assentarmos à mesa do nosso Senhor depois de um dia em que vencemos a exaustão do trabalho que suportamos, às vezes, o calor absurdo de problemas e dificuldades, e ao chegar à noite, poder tomarmos lugar à mesa para termos a nossa alma refrigerada pela água fresca da Palavra, e nutrir as nossas forças com o seu alimento abundante. Mas é possível que enquanto estamos ali, naquele momento de recompensa e de deleite, nos lembremos de alguém que, apesar de não ter estado na eira, ficou em casa, sem ter o que comer.

Por que será que a porção da mesa do Senhor é tão generosa? Porque, justamente, Ele espera que dividamos o pão com quem não pôde vir! E isso se aplica de maneira prática e espiritual.

Rute ainda teria que trabalhar muito durante o período da colheita, mas foi capaz de dividir o que recebeu. Você pode estar agora como Rute, sentada à mesa e com uma porção que é bastante para o momento, mas que ainda não resolve os seus problemas, porém, em momentos como esse, você pode também se lembrar de dividir com alguém!

Agora trazendo para uma aplicação espiritual: muitos estão convencidos de que a pregação do evangelho só pode ser feita por grandes oradores,

profissionais da fala, profundos conhecedores da Bíblia. Confesso: eu também pensava mais ou menos assim, até conhecer uma amiga que me convidou para uma reunião semanal de mulheres em sua casa. Descobri que ela anotava a palavra ministrada pelo pastor no culto de domingo e explicava para aquelas mulheres; às vezes algumas delas não puderam ter ido ao culto e outras não eram cristãs. Minha amiga fazia como Rute, compartilhava o pão, fazia questão de servir um cafezinho e chamá-las para sentar e se alimentar, principalmente, da Palavra do Senhor! Esse é um exemplo prático de como podemos compartilhar o alimento espiritual que recebemos da mesa de nosso Senhor.

Porém, apesar da necessidade espiritual, devemos nos atentar também às necessidades físicas de nosso próximo. O verdadeiro evangelho bíblico nos ensina a repartir com o nosso próximo conforme a nossa capacidade. A maioria dos ensinamentos de Jesus foi acerca de questões práticas da vida. Como seres humanos, Jesus nos ensina a viver de uma forma que o amor de Deus seja demonstrado aos outros através de nós.

Uma obra secular escrita por Ariano Suassuna retrata muito bem o que estou tentando demonstrar: “Em determinado momento, um fora da lei se veste de mendigo para testar a bondade do povo daquela cidade, mas ninguém foi generoso para com ele, e, ao entrar em uma igreja para pedir esmola, ouviu da boca dos fiéis que a função da igreja era fornecer apenas o alimento espiritual”. Será mesmo?

Você já ouviu uma parábola contada por Jesus sobre um rico e um mendigo? Seu registro encontra-se no livro de Lucas 16.19-31. Todos os dias o mendigo Lázaro ficava à porta de um homem rico e desejava comer das migalhas que sobravam de sua mesa. Para o rico, aquele mendigo em sua porta todos os dias era um incômodo, uma inconveniência, mas na verdade era um privilégio; o rico precisava muito mais daquele mendigo do que o mendigo dele, pois tinha ali em sua porta a oportunidade de fazer o bem, de ser resposta de Deus para a oração de alguém, mas lamentavelmente o rico o ignorou!

> *Dá-me sensibilidade, Senhor, faze-me perceber as oportunidades de ser bênção, de ser provisão na vida de alguém!*

Todos os dias Deus colocava o mendigo na vida daquele homem rico para que ele pudesse ver além do seu próprio “eu”. Mesmo assim, ele não o

enxergou! No final da história, os dois homens morrem. Lázaro, o mendigo, é recebido no Paraíso e o rico foi para um lugar de tormento!

Você consegue perceber a diferença entre o rico dessa história e Boaz? O rico ignorou a existência daquele pobre e necessitado, mas Boaz viu aquela moça pobre e a colocou em sua mesa, foi extremamente generoso com ela!

No final do dia, Rute conseguiu recolher 25kg de cevada. Fazendo uma conta rápida, 25kg por cinco dias resulta em 125kg por semana e 500kg por mês! Se a colheita demorasse uns dois meses, ela poderia ter recolhido aproximadamente 1.000kg de cevada. Boaz é para nós um grande exemplo de que é possível "ser próspero e generoso".

Há muitos ricos avarentos que não se compadecem do seu próximo, seu coração está firmado em suas riquezas; a esses Jesus certa vez disse: "É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus" (Mt 19.24, KJA). Não se trata de fazer caridade para alcançar a salvação. NÃO! A salvação foi dada por Cristo na cruz! Todo o fardo e todo trabalho árduo foi dEle e por meio da fé nesse sacrifício somos chamados de filhos de Deus. Recebemos do nosso Pai o mandamento de amar o nosso próximo como amamos a nós mesmos. Com esse entendimento, aquilo que seria incômodo, se torna uma descoberta preciosa de que *é melhor dar do que receber!*(At 20.35).

Não precisamos ir muito fundo na Bíblia para perceber que a nossa eternidade será definida de acordo com o nosso relacionamento com Deus e com o nosso próximo aqui nesta vida passageira.

Meu primo, uma vez, me contou uma história engraçada que aconteceu com ele quando estava conduzindo sua moto com um amigo. Meu primo é cristão, seu amigo não. Estavam ainda no bairro onde moravam ao passarem por um moço que estava com o carro quebrado. Meu primo viu a situação e seguiu em frente, mas o interessante é que seu amigo pediu para que ele voltasse e parasse próximo ao moço.

— Você pode me deixar aqui, vou ajudar esse rapaz, nos vemos mais tarde — disse o amigo ao meu primo.

— Mas você vai voltar para casa a pé? — perguntou meu primo.

— Sim! — disse ele. — Não posso deixar de ajudar alguém que está precisando.

Meu primo sentiu o golpe daquelas palavras atacando diretamente o "ego da sua religiosidade". Sentiu-se envergonhado e enquanto seu amigo se

dirigia para o outro lado da rua, ele teve vontade de agarrá-lo e dizer-lhe: “Não, quem vai ajudar sou eu!”. É claro que ele não fez isso, porém encostou a moto e foi ajudar também. Achei engraçado imaginar duas pessoas “brigando” para saber quem ajudaria o seu próximo!

Obviamente que não se tratava de uma competição para saber quem é o melhor ou o mais bonzinho. Se agirmos assim, estamos correndo um grande risco de nos tornarmos pessoas orgulhosas e nos autodenominarmos como pessoas boas. A razão das nossas boas ações precisa ser glorificar ao Pai! Jesus disse, certa vez, que quando a nossa mão direita fizesse alguma coisa boa, a mão esquerda não deveria saber. Isso significa fazer algo sem buscar a glória dos homens, mas fazer para a glória de Deus, que nos conhece e há de nos recompensar, segundo as nossas obras.

[...] para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus. (Mt 5.16)

Ela não se Derrete com Palavras Vazias de Atitudes

Então Rute declarou a Boaz:
"Possa eu continuar a ser tão bem
acolhida assim, meu senhor. Tua atitude
gentil e tuas palavras encorajadoras
animaram esta tua serva". (Rt 2.13, KJA)

Desde que Boaz a viu, tomou uma série de atitudes em relação a ela: Pedindo-lhe que não fosse a outro campo, mas que ficasse com suas servas. Deu-lhe estabilidade psicológica e financeira. A partir daquele momento, Rute passou a ser uma convidada, e não mais uma intrusa.

Ordenou aos rapazes para não incomodá-la. Garantiu sua segurança e a fez ser respeitada por todos! Deixou o *cântaro de águas* à sua disposição.

Saciou sua sede! "Quanto vale um copo d'água a um sedento trabalhador em um dia quente?"

A convidou para sentar-se à mesa. Preocupou-se com a sua necessidade!

Deixou-a respingar entre os feixes. Foi generoso, não agiu com avareza. Pediu que os ceifeiros deixassem cair espigas de propósito para que ela as pegasse. A favoreceu em secreto, porém, Rute pensava que era sorte! Não imaginava que atrás daquela boa colheita estava a generosidade de seu senhor.

As pequenas sementes da vida e as pequenas conquistas nunca se tratam de sorte, mas da generosidade do nosso Senhor! Sim, a Bíblia diz que Ele dá ordens aos seus anjos a nosso respeito (Sl 91.11).

Usou de palavras encorajadoras, elogiando a sua atitude bondosa ao decidir abandonar seu povo para cuidar da sua sogra.

Antes de ir embora, deu-lhe mais grãos para que não voltasse de mãos vazias ao reencontrar sua sogra. Demonstrou preocupação não só com ela, mas também aos que estavam à sua volta.

Apenas quando Rute declarou a Boaz que suas palavras a consolaram e falaram ao seu coração é que notamos o quanto ela estava carente. Embora a história bíblica tenha destacado a dor e as perdas de Noemi, não podemos deixar de observar que Rute também havia perdido seu esposo. O que me fascina é notar o fato de ela ter escondido isso em seu coração. Mas por que ela escondeu esse sentimento?

É natural mulheres solteiras, viúvas ou divorciadas que sentem a necessidade de encontrar novamente alguém para dividir os momentos da vida. Claro que isso não é uma regra, há mulheres solteiras que optam por não se casar e têm essa questão muito bem resolvida. Mas algumas mulheres podem se sentir sozinhas, mantendo esse sentimento no secreto, onde só Deus conhece. Porém, esse sentimento não é exclusivo da mulher, não! Adão um dia percebeu que para todos os outros seres do jardim Deus tinha preparado um parceiro. Mas e para ele? Adão notou que em todo aquele jardim imenso não havia ninguém que pudesse ser seu par!

Você já se sentiu assim? Parece que suas amigas estão todas namorando, casando-se, construindo uma família e você, assim como Adão, começa a se perguntar se não é de outra espécie. Acredito que assim como Deus moldou Adão primeiro e só depois retirou Eva de uma das suas costelas, deseja nos moldar primeiro, trabalhar em nós, fazer-nos pessoas ativas em cumprir o propósito para o qual Ele nos criou! No caso de Adão, era o de dar nomes aos animais, de cultivar e de zelar do jardim de Deus.

Você não pode ficar emburrada em um canto dizendo que só vai servir a Jesus em sua obra quando Ele lhe der um marido. Você deve viver o seu propósito, seja ele o de trabalhar, seja de estudar, construir amizades, ser voluntária no serviço de sua igreja ou da comunidade em que você mora, etc. E enquanto isso, Deus prepara as coisas para realizar o que deseja o seu coração! No momento em que Adão dormia, o Senhor moldava Eva. Cremos nesse Deus que, enquanto dormimos, Ele trabalha para cumprir seus propósitos, sonhos e projetos em nossas vidas.

O grande problema é que muitas mulheres se entregam ao sentimento de carência afetiva e são movidas por ele. Quantas não tiveram um casamento bem-sucedido e, infelizmente, tiveram que enfrentar um processo de

divórcio doloroso, em que as crianças se tornaram alvo de guerra judicial? Mas, em tão pouco tempo, conheceram outra pessoa e, sem pensar, entregaram o seu coração rapidamente no intuito de recomeçar, desenvolver um novo relacionamento, encontrar carinho, ajuda e atenção. Envolvida nessa atmosfera de aparente amor, acaba engravidando e, quando caem em si, estão sozinhas novamente, tendo que criar mais um filho sozinhas.

Tenho visto algumas pessoas, sem sabedoria, julgando essas mulheres, mas a verdade é que elas erram buscando preencher sua carência. A vontade de ter um abraço quente ao retornar depois de um dia de trabalho, de ter alguém que diga: "Vai descansar um pouco, querida, que eu olho as crianças!". Essas mulheres estão cansadas de ter que levar tudo sozinhas em suas costas.

Rute, apesar de não ter filhos, também desejava ter um abraço quente ao voltar para casa no fim de seu árduo dia de trabalho, mas sabe o que ela fez com essa carência dentro dela? Ela ocultou! Uma mulher carente é uma presa fácil para homens oportunistas.

O mau caráter age de maneira ardilosa: beija suas criancinhas, pega-as no colo, fala o que elas querem ouvir e depois, quando sua presa lhe entrega o coração, quando ele obtém até a última gota para saciar seu prazer, ele simplesmente despedaça seu coração e vai embora. Não pretendo incentivá-la a viver desconfiando de todos os homens. Eu acredito na existência de muitas exceções. Um homem bom é uma benção na vida de uma mulher; como Boaz foi para com Rute, Deus fará o mesmo por você! Mas seu amor deve ser dado com cautela para não sofrer grandes amarguras depois. Esse conselho também se aplica às meninas solteiras, pois o desespero em namorar alguém para não ser a última solteira da turma pode lhe trazer sofrimento.

> *Rute nos ensina a controlar e a esconder nossas emoções para não se deixar levar por palavras bonitas e promessas vazias!*

Mulher, não se permita ser o brinquedo virtual de nenhum homem sem caráter que manda mensagens na madrugada para falar assuntos escusos. *Controle a sua carência ou ela vai controlar você!* Ore constantemente ao Senhor Jesus pedindo o controle das suas emoções, até que você encontre aquele que será digno do seu amor.

Guardar o coração é fundamental, não importa a idade que se tenha, pois tanto uma adolescente como uma mulher mais madura ou ainda uma mulher de meia idade, ao se apaixonar, perde a capacidade de se autodominar e em alguns casos perde até o amor próprio!

Você conhece ou já ouviu falar de mulheres que mesmo sendo desrespeitadas ou humilhadas continuam insistindo naquele namoro ou noivado, mesmo sabendo que no casamento a tendência é piorar? O que elas fizeram de errado? Elas entregaram seu coração, se apaixonaram.

Veja que mesmo Rute indo respigar em campos dentro de Belém, corria o risco de ser molestada. Infelizmente estamos vivendo dias maus! Antigamente, quando os filhos se relacionavam com alguém que era membro da igreja, os pais se sentiam mais tranquilos em relação ao futuro de seus filhos, mas lamentavelmente chegamos ao ponto em que até nos campos de Belém, ou seja, no meio da igreja, há perigo! O mundo tem dominado a mente dos moços e moças que vão à igreja. Jovens esses que frequentam a igreja, mas também as salas de pornografia virtual. Firmam compromisso com uma moça da igreja, porém ficam de conversinha com mais meia dúzia de meninas. Existem sim, no meio cristão, muitos lobos disfarçados de ovelhas que nunca se converteram. Como dizia um velho pastor: "*Eles dizem ter entrado no evangelho, mas o evangelho nunca entrou neles. Porque o evangelho não os moldou".*

Observando Boaz, podemos ter uma ideia de como um homem deve procurar ser:

- **Boaz era temente ao Senhor**

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Logo, alguém que não teme ao Senhor, independentemente da quantidade de diplomas que possua, segundo a Bíblia, ainda não chegou nem ao princípio de ser sábio. Um homem que teme a Deus não precisa estar diante das pessoas para agir com caráter, pois quem teme a Deus sabe que não adianta fazer nada às escondidas porque sabe que Deus vê todas as coisas. Quem teme ao Senhor anda em verdade e mesmo que erre é humilde em confessar suas falhas!

O temor é importante porque em alguns momentos em um relacionamento não vai bastar ter apenas amor. Às vezes o amor vai esfriar tal como brasas em um fogo recém-apagado que fica coberto por cinzas.

Quem olha a aparência pensa que já não há mais calor, mas basta soprar as cinzas que o vermelho do fogo volta a reluzir. Assim acontece em um casamento, quando não há mais incentivo, o amor se reveste de cinzas e isso pode ser facilmente confundido com a falta de amor. Esse momento é perigoso para o casal, mas o temor do Senhor é o que faz a diferença! Quando alguém decide trair seu companheiro, não é sinal de que o amor acabou, mas, sim, de que o temor ao Senhor está prejudicado.

- **Esse homem tem uma plantação; ele colhe os frutos de seu trabalho**

Não decida se casar se você não parou ainda para olhar a seara de seu pretendente; para ver de perto o que ele anda plantando e colhendo.

Quando Rute se aproximou de Boaz, viu nele um homem revestido do temor do Senhor, ou seja, respeitava seus funcionários, era misericordioso com os pobres, respeitoso para com as mulheres e preocupado com a honra de Rute.

Como é a trajetória de seu pretendente? Quem são seus amigos? Onde ele trabalha? Onde ele passa a maior parte do seu tempo? Que horas ele se levanta para ir trabalhar ou para procurar emprego? Como ele trata sua família?

- **Ele tem atitudes que precedem as palavras**

Muitos homens podem jurar amor eterno, mas traem, humilham, agridem, denigrem a imagem de suas companheiras. Rute, antes de se derreter com as palavras de Boaz, observou suas atitudes!

- **Ele tem ocupação**

Praticamente todos os encontros de Boaz e Rute foram na eira. Ele se dedicava ao trabalho e por isso era bem-sucedido. Fuja de homens que não param em nenhum emprego. Eles encontram defeito em todo tipo de trabalho, julgam os colegas que fazem um bom serviço, chamando-os de bajuladores. São capazes de ficar até tarde na *internet* e acordar tarde no outro dia. Cuidado para não se apaixonar por um grande preguiçoso e mais tarde ter que sustentá-lo!

É claro que há algumas exceções, pessoas que ainda precisam descobrir a sua vocação e por isso sentem mais dificuldade em se encaixar em

determinados tipos de empregos, mas geralmente essas pessoas são mais jovens e não se acomodam até encontrarem um trabalho de que gostem.

- **Ele se preocupa com sua reputação**

Você consegue imaginar a cena? Boaz, por volta da meia-noite, acordando na eira! Em meio à escuridão, percebe que está aos seus pés uma mulher linda, perfumada, arrumada e totalmente vulnerável. O que a maioria dos homens faria numa situação como essa? A desculpa seria "justificável": ele era homem, a carne é fraca e sua masculinidade estava sendo testada! Mas seguir a Jesus implica caminhar em direção contrária ao que pensa a maioria. Boaz apenas pediu que ela ficasse ali, afinal estava muito tarde para despedi-la. Ele sabia que tinha um parente mais próximo e que o direito de se casar com ela era desse parente. O que fazia Rute ali? De maneira alguma ela estava ali para um ato sedutor. Era comum naquela cultura um servo deitar-se aos pés de seu senhor, mas o motivo principal de estar ali, aconselhada por sua sogra, era para pedir que Boaz fosse seu resgatador, aquele que daria continuidade à sua família!

Antes do dia amanhecer, Boaz pediu que ela fosse para casa, protegendo mais uma vez sua reputação. Deu-lhe mais cevada e lhe fez a promessa de que se aquele que tinha o direito não se casasse com ela, ele se casaria. Boaz resistiu o desejo de ter aquela mulher antes de torná-la oficialmente sua esposa, se assim fosse da vontade de Deus! Somente o temor do Senhor pode fazer isso, refrear seus instintos, à noite, quando ninguém está vendo.

- **Ele quer se comprometer**

Boaz reuniu o conselho e anunciou ao parente que ele tinha o direito de resgate das terras de Noemi. Este imediatamente quis exercer o seu direito, mas quando Boaz revelou que, adquirindo o campo, deveria também receber Rute como esposa, ele disse que não poderia assumir para não prejudicar sua herança. Enquanto era vantajoso só para ele, havia interesse, porque aumentaria os seus bens, mas receber junto uma viúva para cuidar, proteger, alimentar, aí não! Ele declinou de seu direito.

Ele visava obviamente a um investimento rentável. Até os dias de hoje, adquirir bens e imóveis é uma excelente opção de investimento, sabemos disso, mas ele teria também que arcar com o compromisso de cuidar da

jovem viúva. No entanto, ele pretendia realizar uma remissão sem sacrifícios, obter o bônus sem o ônus da responsabilidade!

Boaz foi a público declarar que estava tomando a responsabilidade sobre aquela moça e suas dívidas. Um homem que tem interesse real em uma mulher não deve ter nenhum tipo de dificuldade em assumir o relacionamento em público.

- **Ele estendeu a capa**

A capa oficializava o compromisso de cuidar e amparar. Todo homem tem uma capa e quando ele assume um compromisso de casamento, lança essa capa sobre sua mulher e futuramente sobre seus filhos. Todo homem representa proteção e abrigo para uma mulher!

O homem e a mulher devem se completar em amor e respeito mútuo. O homem deve buscar ser como Boaz! Um homem com o caráter de Deus tem a capacidade de fazer sua mulher esquecer das angústias da casa de seus pais, dos amores que partiram seu coração e dos traumas de sua infância.

Do mesmo modo, a mulher também tem as suas responsabilidades e são muitas; com ela seu marido deve prosperar, e não afundar em dívidas. O casamento não é um hotel onde cada um fica esperando ser servido, mas cada um deve se esforçar para cuidar e dar atenção ao outro.

Entre as Servas

Rute permaneceu entre as servas de Boaz durante todo o período da colheita. *Esse período entre as servas poderá promovê-la ou acabar com você*! Algumas pessoas são excelentes à primeira vista, amáveis, esforçadas e bondosas, mas têm um pequeno problema: elas não resistem a esse período entre as servas sem causar contendas e acabam falando demais. Há pessoas que imaginam que falar mal de alguém é uma forma de estreitar os laços de amizade; esse é um pensamento muito equivocado.

Já imaginou se durante a colheita Boaz percebesse um atrito entre suas servas, certas "panelinhas" e ao se aproximar encontrasse uma certa mulher envolvida em tudo, levando e trazendo informações e causando discórdia? Ele teria coragem de se casar com essa pessoa? Certamente que não!

É no convívio diário que o caráter é revelado. Devemos nos lembrar que o Senhor nos chamou para sermos luz! E quando nos reunirmos tem que ser sempre para o melhor. Imaginemos que Rute encontrou na seara alguém com quem ela não tinha simpatizado muito e coincidentemente achou alguém que compartilhava da mesma opinião. O cenário estava perfeito, duas mulheres com algo em comum, a antipatia pela mesma pessoa.

Não caia nessa armadilha! Não faça alianças contra ninguém! Não empreste sua boca ao Diabo! Assim como Rute, nós estamos na seara do nosso Senhor Jesus Cristo e iremos nos deparar com pessoas difíceis de se relacionar, porém não podemos nos esquecer de que elas também estão na seara. E se estão executando seu trabalho é porque Ele também foi generoso com elas e nós não temos nada a ver com isso!

Sempre encontraremos pessoas magoadas e feridas com alguém, que irão nos procurar para desabafar. Não aproveite esse momento para incentivar a pessoa a denegrir a imagem do outro. Ela pode até se achar "no direito" de desabafar porque está ferida, mas você não! Se você não está envolvida na situação, aproveite para confortar. Ouça sem inflamar mais discórdia,

porque Jesus disse que bem-aventurados são os pacificadores, aqueles que trabalham em prol da paz entre irmãos.

Nunca, em hipótese alguma, comunique a alguém que você ouviu falar mal dela. Isso se chama causar discórdia entre irmãos. Deus abomina essa atitude!

Todas nós queremos desfrutar das bênçãos de Rute, mas, às vezes, nos comportamos como Dalila, que se infiltrou na vida de Sansão para descobrir sua fraqueza. Que não sejamos esse tipo de pessoa, ou seja, que se aproxima de alguém com o propósito de prejudicá-la. Se alguém confiou em você o suficiente para deixá-la frequentar seu ambiente familiar e social, que ao seu lado relaxou, baixou a guarda e confidenciou o problema que está enfrentando com a família, relatou-lhe sobre o passado, expôs suas fraquezas, então seja leal a essa pessoa, não somente enquanto vocês estiverem bem, mas também quando vier a decepção e a mágoa. Não podemos expor segredos que foram compartilhados em meio à confiança, num momento de cumplicidade. Ainda que os sentimentos mudem, o caráter de uma pessoa leal nunca muda. Tratemos da fraqueza do outro com o mesmo cuidado e respeito com que tratamos a nossa.

Rute permaneceu entre as servas no campo de Boaz e não se ouviu nenhuma conversa fiada de seus lábios. Pelo contrário, o testemunho que Boaz tinha a seu respeito era o mesmo: uma mulher virtuosa e honrada; uma amiga fiel!

Sobre a Dor

Quem pode mapear a dor? Quem pode sondar o coração? Só o Senhor Jesus!

As feridas de Noemi demoraram para sarar porque eram muito profundas. O difícil da ferida da alma é que não podemos vê-la. Toda ferida para sarar precisa passar por um processo. Numa ferida comum, inicialmente o sangue precisa ser estancado. Após a coagulação, a ferida precisa ser limpa todos os dias. Também serão necessários anti-inflamatórios e pomadas cicatrizantes. É um processo lento, mas muito importante. Depois de algum tempo, uma fina casca começa a surgir em cima do machucado para proteger a carne, porém, por dentro, ainda há uma sensibilidade e aos poucos o ferimento vai se fechando com a pele ainda fina. Até que um belo dia, ao cutucar o lugar, não dói mais.

Do mesmo modo, o ferimento da alma para se fechar totalmente leva um processo. Certa vez uma pessoa que fazia tratamento para depressão me perguntou: "Por que eu não melhoro? Quando penso que melhorei, começo a me sentir mal novamente!".

Talvez fosse fácil para mim responder a essa pergunta se eu pudesse enxergar a extensão dos ferimentos dela e observar em que estágio de cicatrização se encontravam, mas a ferida da alma é oculta aos nossos olhos.

Muitas vezes o fato de você ainda sentir a dor não significa que seu processo de cura não tenha começado. Dê tempo à sua mente e aos seus sentimentos. O Senhor Deus também usa o tempo como um instrumento de cura, não existe enfermidade que Ele não possa curar. Ele é o médico de Gileade! Entenda que há a necessidade de separar um tempo para que esse médico cuide de você. Deixe de lado o celular, peça às crianças que não a incomodem. Dê uma pausa nos afazeres domésticos ou no trabalho; tire um tempo com seu Médico e peça que Ele derrame sobre você o óleo de cura! E que todo jugo e peso sejam despedaçados, toda dor, toda tristeza, toda

mágoa e toda amargura! Que haja cura das memórias, cura dos pensamentos, cura dos sentimentos! *Se você der espaço para esse Médico, a sua cura chegará!*

No livro de Jeremias, capítulo 18, vemos Deus se comparando a um oleiro que molda o vaso com as próprias mãos e esse vaso é uma analogia ao ser humano nas mãos de Deus. Nesse texto, podemos notar que o oleiro que está trabalhando e reconstruindo um vaso através de muitos processos. Nós temos o costume de exaltar e divulgar o "Deus de milagres" e esquecemos de falar do "Deus que atua de forma oculta através de processos".

A glória de Deus ***é encobrir as coisas****, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las. (Pv 25.2, ARA)*

Deus se revela quando Ele quer, mas também é glorificado quando oculta o seu agir. Alguém pode não estar vendo Deus trabalhar, mas tem vezes que Ele não vai querer mesmo se revelar.

Alguns processos em nós costumam ser dolorosos e aparentemente insuportáveis. No texto de Jeremias, o vaso se quebrou enquanto ainda estava nas mãos do oleiro e Ele pacientemente, silenciosamente, reiniciou o processo de reconstrução! Mas por que o vaso se quebrou nas mãos do oleiro? Será que o oleiro pesou a mão demais e o vaso não suportou? Certamente que não! Ele conhece a estrutura do vaso, porém, o que ocorre é que muitas vezes durante o processo nós desanimamos e jogamos a toalha. Quem nunca pensou que já havia chegado ao limite? Nesse momento em que dizemos "Eu não aguento mais!", paramos de orar, de jejuar, de louvar e às vezes até de ir à igreja. Deixamos a amargura nos envolver. Mas louvado seja o Senhor, nosso oleiro eterno, que não nos descarta quando desmoronamos e nos quebramos diante das provações, pois pacientemente Ele junta os nossos pedaços e nos refaz!

Amadurecendo com a Dor

O processo de amadurecimento pode trazer certo desgosto. Isso faz lembrar de Salomão, que depois de ter vivido e provado de muitas coisas chegou à conclusão de que tudo era vaidade, canseira e enfado.

A dor faz com que o indivíduo olhe para dentro de si mesmo buscando respostas mais profundas. Nessa fase paramos de criticar o mundo a nossa volta e começamos a questionar a nós mesmos, essa viagem para dentro de si pode ser perigosa, mas ninguém volta de lá do mesmo jeito. Quando chegamos a esse ponto em que nos desgostamos de nós mesmas devemos nos lembrar de que o nosso padrão é Cristo! Ele é perfeito, e não nós.

> *Se olho para mim, me deprimo, quando olho para os outros me iludo. Quando olho as circunstâncias me desencorajo. Mas quando eu olho para Cristo me completo. (C.S. Lewis)*

Então antes de você decidir tomar tarja preta, sem um sério acompanhamento médico, verifique se a sua dor não se trata de um processo de amadurecimento, aquela mesma dor suportada pela lagarta quando está tentando sair do casulo. A dor do barro quando está sendo amassado e moldado para se transformar em um lindo vaso. Sim, amadurecer dói e evoluir também.

Impaciência

Já eram cerca de quatro horas da tarde. Rute andava de um lado para o outro tentando conter a sua ansiedade. Sua mente estava em uma velocidade que ela nunca vira. Para tentar se acalmar, manteve-se ocupada o dia todo: alimentou as poucas galinhas no quintal, varreu toda a casa, lustrou os poucos móveis que tinha, removeu teias de aranha do lado de fora das janelas e portas, regou o pomar, buscou mais lenha, mesmo sabendo que já tinham o suficiente para aquela semana, encheu as vasilhas de água, amassou os grãos de cevada, moeu e fez pão. Quando tirou do forno, o cheiro estava delicioso. Mordiscou um pequeno pedaço, mas não conseguiu engolir por causa da ansiedade; seu estômago estava embrulhado.

— Se acalme minha filha! — disse sua sogra Noemi. — Esse homem não vai descansar, até resolver essa questão.

Ela deu de ombros e foi sentar-se na soleira da porta, olhando na direção da pequena estrada sinuosa à frente da casa. Rute não teria coragem de mencionar à sua sogra um pensamento que ela estava escondendo — estava amedrontada. Ela tinha receio de que o parente mais próximo decidisse valer-se do seu direito de remidor. Como dizer que ela não desejava se casar com outro homem que não fosse aquele que ela conheceu na eira, aquele que estendeu-lhe a mão, que voltou os olhos para ela, que a protegeu durante todo o período da colheita, que a tratou com dignidade quando ela pensava que não era digna, aquele que a consolou? Como ela poderia se casar com outro se ela já amava Boaz? Esse sentimento foi crescendo Todas as vezes que ia para a eira e não o via, ficava deprimida, mas ao ouvir a sua voz saudando os funcionários, seu coração batia mais forte. E na noite em que se encontrou com ele na eira, achando que ficaria irritado, mais uma vez foi surpreendida com a sua atitude. Ele a respeitou e a tratou com toda a dignidade.

Rute poderia estar se sentindo meio paranoica pelos seus sentimentos em relação a ele, mas percebeu que ele sentia-se atraído por ela também. Por

inúmeras vezes, ela se viu sendo observada. Algumas vezes, quando ele chegava ao campo e ela se encontrava mais ao sul da seara respigando, Rute percebia-o ao longe procurando por alguém, até que o olhar dele a encontrava e ela observava a alegria e a satisfação naquele olhar. *Que* YHWH *(Senhor) me ajude*", pensou ela. Ontem na eira seus olhos estavam cheios de amor!

— Mas que tanto você suspira minha filha! Sossega, tome esse chá, vai ajudá-la a...

A voz de Noemi foi abafada por um relinchar distante. Os olhos de Rute localizaram três figuras ao longe vindo montadas em direção ao pequenino casebre. Seu estômago virou do avesso quando ela reconheceu que uma das três figuras era o seu amado!

— Minha filha — disse Noemi —, o Conselho certamente já deliberou e um daqueles três homens irá nos redimir! Um deles será seu esposo e vai pagar as nossas dívidas.

Noemi terminou de falar em lágrimas.

Rute congelou! De repente, ela não queria mais saber a verdade, porém teve que se lembrar de continuar respirando.

Eles chegaram! A figura mais alta entre eles, de ombros largos, saltou rapidamente de sua mula. Os outros dois continuaram montados. Ela fixou os olhos nos olhos de Boaz e eles estavam brilhando quando ele se aproximou e sobre ela lançou a sua capa. (Estender a capa era uma metáfora do amor que oferece abrigo e segurança.)

— Que os senhores sejam testemunhas de que, a partir de hoje, tomo Rute como minha esposa e recupero as terras que eram de seu falecido esposo e de toda a sua família!

Então as mulheres da aldeia que antes a viram chegar sozinha tiveram que vê-la entrar novamente na cidade amparada por seu esposo!

Um Pequeno Madeiro Traz Cura às Águas

A resposta às petições de Noemi demorou um pouco mais para chegar. Suas terras foram recuperadas por Boaz e ela já não era mais uma pobre viúva desamparada. Mas para ser totalmente consolada, ela esperou que sua nora se casasse, gerasse um filho e após os noves meses, enfim, ela pôde contemplar o "pequeno milagre". Quando ela pensava que já não podia mais gerar filhos, seus braços seguraram de novo "um serzinho" abençoado; e como se ele soubesse que nasceu para curá-la, naquele momento ele enterrou a cabecinha em seu peito! A história nos diz que esse menino a sustentou, a abençoou com uma nova vida e foi seu consolo na velhice.

Na noite em que Obede nasceu, o filhinho de Boaz e Rute, Noemi o ninou em seus braços, enquanto ele segurava-lhe o dedão com sua mão pequenina. Quando o bebê adormeceu, ela estava exausta, mas com o coração aquecido. O lugar, onde havia um buraco foi preenchido pela chegada de Obede, a ponto de transbordar de ternura. Foi a primeira vez, em muito tempo, que Noemi não foi dormir chorando. Ela nem percebeu, mas estava curada, pois a cura vem assim, sem percebermos mesmo. Antes de dormir, seus olhos se ergueram para o outro cômodo da casa, onde sua nora, que ela amava como uma filha, descansava do trabalho de parto. Rute ficaria bem, pois Boaz estava com ela. Eles poderiam descansar porque a "vovó coruja" passaria a noite entre um cochilo e outro, olhando para seu pequeno milagre!

Com Obede, Noemi iniciou uma nova etapa em sua vida. Parecia ter voltado a ser criança, voltou à sua infância, comemorando cada simples evolução e gargalhando a cada gesto novo e surpreendente que seu pequeno milagre fazia.

Para as águas amargas no deserto, Deus ordenou que Moisés lançasse um madeiro, e elas voltaram a ser doces e assim todos puderam beber dela.

O madeiro aponta para Cristo; Ele morreu em um madeiro, na cruz do Calvário.

Para as águas amargas no coração de Noemi, Deus também lançou um madeiro pequenino que a encheu de alegria. Obede, que foi o avô do rei Davi e dessa mesma família, da árvore genealógica, veio Jesus, o Cristo e Salvador! *O madeiro que Deus lançou nas águas amargas da humanidade veio para nos curar de nossa amargura, das feridas que o mundo nos causa e nos trazer de volta a alegria.*

Chegando mais Perto

A jornada de Rute ao encontro de seu remidor se assemelha e muito à nossa jornada ao encontro do nosso Senhor! Na verdade, acho que você já descobriu que essa história simboliza o nosso encontro com o nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo!

Inicialmente, Rute estava em outra nação, mas tomou a decisão de seguir adiante. Renunciou aos deuses de seu povo, suas próprias feridas, para se unir à Noemi, ao seu povo e ao seu Deus. Independentemente do momento que você esteja vivendo, saiba que existe um lugar seguro onde você pode se abrigar. Esse lugar é debaixo das asas protetoras do nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando chegou a Belém, Rute sentiu a necessidade de ir à eira respigar. Vimos que, pela direção do Espírito Santo, ela chegou ao local das terras de seu senhor e estava mais perto daquele que ela nem imaginava que um dia o chamaria de esposo! Ela o viu se movimentando na seara; assentou-se em sua mesa farta; tornou-se sua serva. Mas para Noemi, que era uma mulher experiente e cheia do Espírito Santo, o fato de Rute vê-lo todos os dias ainda não era o suficiente. Foi então que orientou sua nora a buscá-lo à noite na eira, no momento em que ele estaria sozinho.

Fazendo uma analogia entre o encontro de Rute com Boaz e o encontro do cristão com Jesus, observamos que algumas pessoas vão chegar até a eira, junto com as servas, e ficarão por ali mesmo. De igual modo, será possível desenvolverem um relacionamento com o Senhor da eira, mas se quiserem tê-lo mais perto, não bastará vê-lo nos cultos, no meio dos seus servos ceifeiros; ou ainda se assentarem em sua mesa e saciarem a fome e a sede com a sua Palavra. *A nossa alma tem necessidades muito maiores, e uma delas é a de estar a sós com Ele, o Senhor Jesus!*

Ser serva de Cristo a coloca em um nível de relacionamento muito importante, mas é no tempo gasto aos seus pés que o grau de relacionamento e comprometimento se elevará.

A relação entre um servo e seu senhor é baseada numa troca de serviços, mas quando fico a sós com Ele na seara, o relacionamento apoiado em receber uma contraprestação em retorno sai de cena, e embora Ele continue sendo meu Senhor e eu continue submissa a Ele, sou coroada como sua e aqui nos tornamos inseparáveis. Vale ressaltar que o contrato entre servo e senhor é temporário, mas entre um esposo e uma esposa é eterno!

Tal como Rute, emprestarei meu ventre, minha vida, para gerar os filhos dEle. Entrarei em sua casa e receberei o seu amor, sua presença e sua proteção para todo sempre. Alegremente lhe direi: "Permita-me ficar aqui, meu Senhor, mesmo quando os trabalhos já estejam encerrados, desejo algo muito mais profundo. Desejo unir a minha vida à tua e ter tua identidade em mim. Quero-te para sempre, leva-me para casa contigo. Tu sabes que não me interessa a frieza das tradições e nem o fulgor das novidades, quer dos mais novos, quer dos mais velhos. Só quero a tua presença!".

Por mais precioso que seja o trabalho do semeador, por mais importante que seja o trabalho do ceifeiro, um dia realizaremos a última colheita e nenhuma semente mais será lançada. O trabalho dos pastores, missionários, presbíteros, bispos, apóstolos, diáconos, obreiros, cooperadores, ceifeiros ou semeadores tem um tempo determinado para chegar ao fim, mas a boa notícia é que Ele está dia e noite na Seara, esperando aqueles servos que queiram crescer em intimidade e comunhão com Ele. Jesus disse que quando orássemos ao Pai era para fechar a porta do nosso quarto. E o Pai que nos vê no secreto nos recompensará. A recompensa é a sua presença, a sua amizade, sua cura, seu amor, um relacionamento mais profundo, seu selo eterno, o Espírito Santo e a promessa de um casamento eterno, ser chamada de a Noiva do Cordeiro!

Não pare no caminho em direção a Belém, como fez Orfa. Não pare na Seara como as outras servas. Não pare à mesa como os ceifeiros. Não pare depois que o óleo da consagração ministerial descer sobre você, não pare diante do terror noturno; vá encontrá-lo na intimidade e no silêncio da noite na eira. Enquanto todos dormem, renda a Ele um pouco mais de tempo, aproxime-se dos seus pés reverentemente como Rute fez. Conte-lhe a sua necessidade, peça-lhe que estenda a capa sobre você. Diga-lhe: "Tu és meu Remidor, estenda tua capa porque estou com frio, sinto dores na minha alma, estou tomada pela solidão, tenho medo, muitas dúvidas, estende a tua capa, ó Senhor!".

Coloque-se aos pés do Senhor! Pode ser que Ele não se dirija a você de imediato, mas continue ali, mesmo assim. Se já chegou até aqui, seu último teste é a paciência! Se você não for resiliente na espera, ou seja, pacientemente aguardando a atenção do seu Senhor, poderá perder tudo o que já conquistou e terá que recomeçar.

Esperei com paciência no Senhor e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. (Sl 40.1)

Esperar é uma das coisas mais difíceis, principalmente nessa geração em que tudo é para ontem, "geração miojo lámem", mas é crucial para receber o favorecimento do Senhor, como diz o salmista. Antes de o Senhor se inclinar e dar a devida atenção, existe um tempo de espera e paciência. Não vá embora; antes que o dia amanheça, antes que o prazo termine, por volta da meia-noite, Ele se inclinará para você e a ouvirá!

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fadigarão. (Is 40.31)

Só quem já passou pelo processo de uma longa espera sabe o quanto é frustrante e desmotivador. Chegamos ao ponto de não encontrarmos mais forças para esperar, nem de acreditar mais na promessa, mas o profeta Isaías disse que há uma diferença entre "esperar" e "esperar no Senhor", ou seja, somente quem espera em Deus terá as suas forças renovadas para que possa alcançar as alturas santas!

Esse esperar em Deus é esperar aos pés do Senhor em constante oração, porque a cada momento com Ele recebemos uma porção diária para prosseguir. Não caia na armadilha de deixar o lugar de oração por estar frustrada e não aguentar mais esperar. Se você deixar o lugar da oração, estará apenas esperando, mas se você estiver diariamente frequentando o lugar de comunhão, aos pés do seu Senhor, vai aguentar permanecer! Ele então se voltará para você dizendo: "Fique aqui mais um pouco, espere mais um pouquinho, filha minha!".

Sei que estou falando com alguém que já jogou tudo para o alto uma centena de vezes, alguém que já não sabe mais no que acreditar porque a promessa está tardando, mas deixe-me falar-lhe algo:

"Espera em Deus, espere como Rute, na eira, na intimidade e a sós com Ele. Certamente você terá as suas forças renovadas."

Observa o mandamento do rei [...] Não te apresses de sair da presença dele. (Ec 8.2,3)

E então, quando Ele estender a capa, o seu braço virá junto e amparará seu ombro, o seu braço protetor estará em torno de você. Ele vai te chamar para mais perto e depois não descansará até lhe remir completamente.

A pedido de Boaz, Rute ficou com ele na eira até o dia amanhecer, ela já tinha recebido dele à sua palavra, mas ainda assim, permaneceu ali!

Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã [...]. (Rt 3.14) [...] Não vás vazia à tua sogra [disse-lhe Boaz e acrescentou seis medidas de cevada]. (Rt 3.17)

Noemi partiu de Belém com muita provisão, mas na volta, com a alma amargurada, declarou às mulheres que estava vazia. Já Rute chegou vazia em Belém e, pela misericórdia do Senhor, se encheu de tudo aquilo que Deus havia preparado para ela que, sabiamente, escolheu se render ao Deus de sua sogra, o Deus de Israel.

Esse Deus não mudou! Quando você se levantar do lugar secreto da oração, Ele não a despedirá vazia; concederá a sua porção de excelentes sementes, suas forças serão renovadas e lhe dará a sua Palavra. Se você estiver se sentindo vazia busque ao Senhor, pois Ele tem uma porção generosa para a sua alma. Ele quer preenchê-la! E você, está disposta a gastar um tempo aos pés do Senhor?

A preocupação de Boaz era que Rute tivesse algo em suas mãos para oferecer à sua sogra. Quando nos achegamos a Deus, por intermédio das nossas orações, a nossa casa, nossa família também é alcançada. Isso significa que muitas vezes nós nos achegamos aos pés do Senhor buscando por nós, mas também por alguém que não pode buscá-lo. Vamos clamar, interceder e pedir em favor das pessoas que amamos. Haverá momentos em que iremos à igreja, mas deixaremos alguém em casa com sérios problemas e, da mesma forma como Boaz não a despediu vazia, mas antes disse a Rute *"não retornes vazia a sua sogra"*, o Senhor está cuidando desse alguém que apresentamos a Ele em oração. Não vamos voltar vazias; levaremos uma porção para ele juntamente com as sementes de cura e de fortalecimento da parte do nosso Deus!

Conversas Difíceis

[...] Se ele te redimir, bem está,
ele te redima; porém,
se te não quiser redimir, vive o
Senhor, que te redimirei; deita-te
aqui até à manhã. (Rt 3.13)

Sossega, minha filha, [disse sua sogra Noemi],
[...]
porque aquele homem não
descansará até que conclua
hoje este negócio. (Rt 3.18)

Boaz assegurou a Rute que no outro dia iria procurar seu parente mais chegado e exigir dele um posicionamento. Esse parente já sabia que Noemi havia retornado de Moabe, sabia também que pela lei ele deveria redimir (pagar a dívida de seu falecido irmão e suscitar sua memória), mas ele se fez de desentendido. Boaz então prometeu que iria procurá-lo. Pela lei, Rute tinha o direito de procurar aquele homem e exigir dele um posicionamento, mas ela não o fez, antes foi aos pés de Boaz e ele se encarregou de esclarecer imediatamente a questão. Assim fará o nosso Deus; Ele se responsabilizará pelas conversas que precisamos ter com certo alguém, conversas difíceis e delicadas. Existem pessoas que têm recursos, que têm até mesmo o dever moral de se posicionar, de firmar um compromisso, têm o dever de fazer o bem para o próximo e não o fazem. Deixemos nossa causa aos pés do Senhor sabendo que o nosso trabalho é descansar nEle! Com Ele nossa causa é ganha, pois se esperamos por alguém que haja com justiça em nosso favor, e se isso não acontecer, o Senhor nos redimirá, visto que em suas mãos está todo poder!

Foi assim com Mardoqueu, servo do Senhor. Ele tinha uma conversa difícil de resolver. Certa vez, ele havia impedido que o rei Assuero fosse assassinado e não recebeu nem um "muito obrigado". Era um tipo de conversa que não dava para ter, sabe? "Eu salvei a sua vida e você não tem

a capacidade de agradecer?", diria Mardoqueu! Mas a Bíblia nos conta no livro de Ester, capítulo 6, que numa noite o rei perdeu o sono e foi ler as crônicas de seu reino e descobriu ali o registro de que sua vida foi poupada graças à intervenção de um homem chamado Mardoqueu e imediatamente o rei providenciou que ele fosse honrado. Deixe Deus ter algumas conversas difíceis por você. Deixe que Ele, o Soberano, defenda sua causa. Ele é seu Advogado e seu Provedor!

Descendo à Eira

Enquanto todos dormem, eu vou descer à eira.
Na noite mais escura, eu descerei!
Estando o céu estrelado ou chuvoso, eu descerei.
Vou me levantar e vou descer.
Vou me lavar, ignorar o protesto de meu cansaço;
Eu vou descer!
Usarei o perfume que ele gosta, a humildade!
Trocarei minhas vestes de lamento e de labuta,
colocarei as vestes de louvor para encontrá-lo.

Sim, Ele lá está a me esperar;
O sono da indolência não vai me segurar;
Aos seus pés vou me colocar,
Até seu olhar me encontrar:
"O que fazes aqui minha filha? Quem é você?"
Eu esperava que Tu me respondesses quem sou!
Tenho me perguntado isso há algum tempo;
Um pensamento rápido e em seu olhar toda dúvida
desaparecerá, não precisa responder, eu sei quem eu sou!
"Eu sou tua serva!"

Lance a tua capa sobre mim
E traga com ela o teu braço em meus ombros.
Que eles, seus braços,
me levem para mais perto de ti.
Encoste-me em teu peito;
Deixe-me silenciar a minha mente barulhenta
ao ouvir teu coração.
O perfume de suas vestes acalma a tempestade do meu ser;

O seu respirar, compassado, coloca minha vida no ritmo certo.
Eu descobri meu lugar preferido, onde quero habitar,
"encostada em seu ombro, debaixo de suas asas"!
Oh! Foi nesse ombro que João repousava sua cabeça!
Agora posso compreender que o Filho de Deus não tinha onde inclinar sua cabeça, mas João tinha!

Ele rompe o silêncio novamente:
"Não tenha medo, minha filha! Chegue mais perto,
fique aqui junto de mim!"
Amanhã será diferente
Porque você desceu a me encontrar;
Descansa em mim até o dia raiar!

Livros Selados

O pedido de Rute não pôde ser atendido rapidamente. Além de toda a burocracia, ainda teria que entrar em contato com o parente mais próximo do esposo de Noemi, certamente um irmão de Elimeleque, já que a tradição dizia que Boaz era sobrinho de Elimeleque. Sendo assim, ele deveria dar a oportunidade a esse parente porque ele tinha mais direitos no resgate.

Naquela época, as dívidas da viúva eram seladas em um rolo de livro e o parente mais próximo, remidor, não poderia abri-lo até que provasse estar habilitado para resgatar e pagar pelas dívidas. Só depois disso ele saberia o quanto lhe custaria.

O parente mais próximo, percebendo que, em vez de uma viúva, duas teriam que ser resgatadas, eximiu-se da sua responsabilidade alegando a sua incapacidade de recursos, mas Boaz assumiu e cumpriu com o papel de resgatador!

Semelhantemente, no livro do Apocalipse, temos o relato de um livro selado e que não havia ninguém nem nos céus, nem na terra ou embaixo dela habilitado para abrir o livro selado.

Houve silêncio e desespero no céu. João chorou as lágrimas de toda a humanidade ao perceber que não havia ninguém digno de abrir e desatar os selos do livro, mas alguém chamou a atenção de João: um Cordeiro que havia sido morto. Ele, o Cordeiro, levanta-se e toma o livro que estava na mão direita do Pai. Abre-o, rompendo os selos. Esse Cordeiro é Jesus, que se entregou em sacrifício para morrer na cruz por toda a humanidade. Ele quebrou o selo e abriu o livro, pagou a nossa dívida com preço de sangue, Ele não se poupou, mas se deu inteiramente por amor à humanidade!

Como aquele parente mais próximo que tinha capacidade de redimir Noemi, mas não tinha possibilidade de redimir Rute, essa atitude nos revela os recursos limitados de qualquer ser humano. Do mesmo modo, no livro do Apocalipse, João viu que não havia ninguém digno que pudesse abrir o livro, nem ao menos olhar para ele. Mas João foi consolado por um Ancião

que lhe disse para não chorar porque o Leão de Judá, a Raiz de Davi venceu!

Agora observe como tudo se encaixa:

> *O Ancião chamou Jesus de "Leão de Judá", e Belém, a aldeia de Noemi, Rute e Boaz, ficava em "Judá". Também o chamou de "Raiz de Davi", e Obede, fruto da união entre Rute e Boaz, é o avô de Davi; dessa mesma árvore genealógica nasceu Jesus, o Salvador! Mais um nome foi dado, "Cordeiro de Deus", o Cordeiro que venceu, o Cordeiro que foi levado por seu próprio Pai à cruz, a fim de ser oferecido como sacrifício pelos nossos pecados. Foi torturado, humilhado e morto para nos resgatar. Jesus, o Cordeiro, tomou a escritura da dívida que havia contra nós e as cravou lá na cruz!*

Rute é uma figura nossa, a Igreja de Jesus, comprada e redimida, enquanto Boaz é uma figura de Jesus Cristo, que nos resgatou! Ele colocou um anel em nosso dedo e nos constituiu como reis e sacerdotes da sua família real, pois somos a Noiva do Cordeiro.

Assim como Rute recebeu uma promessa de casamento, nós também recebemos a promessa de sermos a Noiva do Cordeiro, do nosso amado Noivo. Ele vai voltar para buscar a sua Noiva; aguardemos firmemente o glorioso *dia da sua vinda!*

Considerações Finais

Bom, sabendo que o amor de Boaz por Rute simboliza o amor de Jesus por você, um amor sem acepção, um amor que não julga o seu passado, mas que já perdoou e pagou todas as suas dívidas, um amor redentor que muda a história, eu gostaria de lhe perguntar: Você já decidiu abandonar Moabe (o mundo) e seguir em frente a Belém (casa do Pai)? Saiba que o Senhor está esperando por você? Ele quer lhe dar alegria verdadeira, capaz de fazê-la esquecer as tristezas que o mundo e a vida lhe causaram. Não importa o que aconteceu. Com Jesus é possível ser feliz de novo! Volte hoje para a casa do Pai, volte a ter comunhão e intimidade novamente. Jesus a ama incondicionalmente! Volte a exercer o seu chamado! Faça uma oração ao seu Pai, que está de braços abertos para recebê-la! Procure ajuda de alguém que anda com Jesus e que possa ajudá-la nessa volta à casa do Senhor.

Para você que ainda não convidou Jesus para ser o Salvador e o Senhor da sua vida, esse é o momento oportuno. Através desse projeto, pudemos conhecer a trajetória de duas mulheres que muito nos ensinaram sobre comunhão e intimidade com Deus; sobre como Ele cuidou dessas mulheres em situações de amargura, solidão e tristeza. E o mais incrível é Jesus sendo revelado a nós como resgatador em analogia com Boaz, que foi o resgatador de Rute.

Em João 1.12, encontramos algo precioso: "*Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome*"; ou seja, ao receber Jesus, você se torna *filho de Deus*!

Também no livro em Romanos 10.9,10, vemos que você é o agente em confessar ou não Jesus como seu Salvador; é algo pessoal: "*A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação"*.

Então, de acordo com a Palavra de Deus, convido-a a confessar Jesus como seu Salvador agora mesmo, fazendo esta oração comigo:

Oração

Senhor, eu tomo agora a atitude de voltar os meus pensamentos, os meus passos e a minha vida em tuas mãos.

Eu me arrependo de todos os meus pecados e creio que eles foram perdoados pelo sangue de Jesus na cruz.

Confesso com minha boca que Jesus é o Filho de Deus, meu Salvador, e também será, a partir de hoje, o Senhor da minha vida!

Pai, muito obrigada por me fazer parte da tua família, agora como filha!

Jesus, muito obrigada por ter morrido naquela cruz em meu lugar, por ter ressuscitado, dando-me uma nova vida!

Espírito Santo, eu te peço, vem habitar em mim nesse momento de oração!

Senhor, escreve o meu nome no Livro da Vida. Oro em nome de Jesus. Amém!

Procure uma igreja perto de você para que, juntamente com a família de Deus, seja fortalecida e pastoreada por um homem ou mulher de Deus!

Caso você deseje me contatar e contar seu testemunho, relatar de que forma este livro tocou sua vida, me envie um email: quemeela03@gmail.com

Deus abençoe a sua vida e toda a sua família!



Suzane S. J. Moreira

Nasceu no pequeno povoado de Santo Antonio, Euclides da Cunha, Bahia, em 1989. É graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Anhanguera de São Paulo e em Teologia Elementar pelo Seminário SEIFA. Atualmente é Diretora e Professora do curso Teológico Infanto Juvenil do Instituto Bíblico Único Caminho na Igreja Assembleia de Deus de Newark, NJ. É casada com Márcio e tem uma filha chamada Zhoe. A família vive em New Jersey, Estados Unidos.

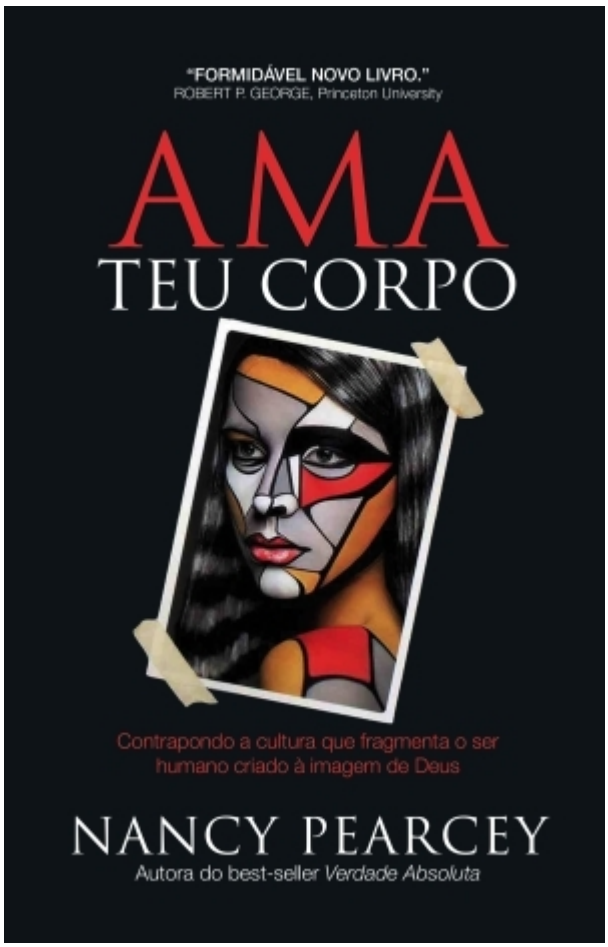
A VIDA DE RUTE

"Abençoadas sejam as pessoas que tem a escolha de ir embora, mas decidem ficar!"

Existem momentos em nossas vidas que não nos sentimos úteis. Olhamos para dentro de nós mesmos e percebemos que a bagagem que carregamos se tornou muito pesada; ao ponto de lançar nosso humor num precipício sombrio. A disposição em contar histórias engraçadas para provocar gargalhadas nos ouvintes e despertar, nem que seja um breve período de alegria, não pode ser encontrada. O estar financeiramente quebrado e consequentemente endividado, perdas, inúmeros problemas nos relacionamentos, cobrança no mercado de trabalho e, às vezes, a impossibilidade em trabalhar, são algumas das situações que você já experimentou, não é mesmo?

Era exatamente assim que Noemi se sentia. Órfã, uma das suas noras, ao vê-la mergulhada em profunda amargura, mesmo demonstrando um desejo efêmero em ficar, preferiu obedecer a ordem da sogra e foi embora... Porém, Rute, a outra nora, não apenas contemplou a amargura da sogra, mas se envolveu com a dor dela, tornando sua própria dor, resolvendo ficar ao seu lado... Vale ressaltar que essa decisão foi a chave que moveu os Céus a seu favor. O Deus de Noemi, agora era também o seu Deus!

CPAD
cpad.com.br
CPADvideo
editoraCPAD
editora_cpad
EditoraCPAD
ISBN 978-65-5968-288-1
7 908234 013205


"FORMIDÁVEL NOVO LIVRO."
ROBERT P. GEORGE, Princeton University
AMA
TEU CORPO
Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus
NANCY PEARCEY
Autora do best-seller *Verdade Absoluta*

Ama Teu Corpo

Pearcey, Nancy R.
9786586146318
376 páginas

Compre agora e leia

Esse livro é para ajudar o cristão se preparar para ministrar aos feridos, cujas vidas foram destruídas pela falsa promessa de liberdade e autonomia. A cultura atual tem cada vez mais menosprezado e banalizado o corpo o tratando apenas como uma simples matéria. Questões como aborto, mal uso do sexo, homossexualidade, entre outras, modificam o corpo e o destroem. Neste livro, Nancy Pearcey mostra de forma abrangente que o corpo humano deve ser amado e respeitado como Templo do Espírito Santo e que o Cristianismo é real, e não apenas palavras, colocando carne e osso nas mensagens de esperança e cura.

Compre agora e leia


DOUGLAS BAPTISTA
A Supremacia das Escrituras
a Inspirada, Inerrante e Infalível Palavra de Deus

A Supremacia das Escrituras

Baptista Douglas
9786559681457
160 páginas

Compre agora e leia

Vivemos em uma época de relativização da verdade onde multiplicaram-se correntes ideológicas que buscam desconstruir a autoridade da Bíblia Sagrada bem como os valores por ela preconizados. Diante desse quadro, surge a necessidade de reafirmar a ortodoxia bíblica. Essa obra se propõe a expressar a supremacia das Escrituras, sua autoridade, inspiração, inerrância e infalibilidade de maneira compreensível para a Igreja e também motivar os cristãos à leitura e ao estudo da Bíblia Sagrada.

Compre agora e leia


Mais de um milhão de cópias vendidas
Como ter o Coração de Maria no Mundo de Marta
Fortalecendo a Comunhão com Deus em uma Vida Atarefada
JOANNA WEAVER
Autora do Best-Seller Tendo um Espírito como o de Maria

Como ter o Coração de Maria no Mundo de Marta

Weaver, Joanna
9788526312302
256 páginas

Compre agora e leia

Um convite para toda mulher que sente que não é piedosa o suficiente ... não está amando o suficiente ... não está fazendo o suficiente. A vida de uma mulher hoje não é realmente tão diferente da de Maria e Marta no Novo Testamento. Como Maria, você deseja se sentar aos pés do Senhor ... mas as demandas diárias de um mundo ocupado simplesmente não o deixam em paz. Como Marta, você ama Jesus e realmente quer servi-lo ... mas luta com cansaço, ressentimento e sentimentos de inadequação. Então vem Jesus, bem no meio de sua movimentada vida Maria / Marta - e ele estende o mesmo convite que fez há muito tempo às duas irmãs de Betânia. Com ternura, ele convida você a escolher "a melhor parte" - uma vida alegre de intimidade na "sala de estar" com ele, que flui naturalmente para o "serviço de cozinha" para ele. Como você pode fazer essa escolha? Com sua nova abordagem à história familiar da Bíblia e suas estratégias criativas e práticas, Joanna mostra como todos nós - Maria e Marta - podemos nos aproximar de nosso Senhor, aprofundando nossa devoção, fortalecendo nosso serviço e fazendo as duas coisas com menos estresse e maior alegria.

Compre agora e leia


CPAD
JOSÉ GONÇALVES
OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO
As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo

Os Ataques Contra a Igreja de Cristo

Gonçalves, José
9786559681105
160 páginas

Compre agora e leia

Neste livro, o pastor e escritor José Gonçalves mostra as esferas sociopolítica, ético-moral e espiritual onde o ataque a fé cristã tem se concentrado. Banalização da Graça de Deus, imoralidade sexual, normalização do divórcio, mídias sociais, materialismo, enfraquecimento da identidade pentecostal são algumas entre diversas outras sutilezas do inimigo abordadas nessa necessária.

Compre agora e leia


CPAD
HERÓIS
DA
FÉ
VINTE HOMENS
EXTRAORDINÁRIOS
QUE INCENDIARAM
O MUNDO
ORLANDO BOYER

Heróis da fé

Boyer, Orlando
9788526311954
272 páginas

Compre agora e leia

Mais de 300.000 livros vendidos! Um dos maiores clássicos da literatura evangélica. Homens extraordinários que incendiaram o mundo. A cada capítulo uma história diferente, uma nova biografia. As verdadeiras histórias de alguns dos maiores vultos da Igreja de Cristo. Heróis como: Lutero, Finney, Wesley e Moody, dentre outros que resolveram viver uma vida de plenitude do evangelho. "O soluço de um bilhão de almas na terra me soa aos ouvidos e comove o coração: esforço-me, pelo auxílio de Deus, para avaliar, ao menos em parte, as densas trevas, a extrema miséria e o indescritível desespero desses mil milhões de almas sem Cristo. Medita, irmão, sobre o amor do Mestre, amor profundo como o mar, contempla o horripilante espetáculo do desespero dos povos perdidos, até não poderes censurar, até não poderes descansar, até não poderes dormir." (Carlos Inwood). Esta obra contém as biografias de grandes servos de Jesus. Conheça a vida de pessoas verdadeiramente transformadas por Deus e que, por isso, servem-nos como exemplos de vida. Um estímulo para também buscarmos ser reconhecidos como verdadeiros Heróis da Fé. Um produto CPAD.

Compre agora e leia